

ESCOLA

DE ENSINO FUNDAMENTAL INSPIRADA NA PEDAGOGIA

WALDORF

EM GOIÂNIA



LAILA ESTER MARQUES PINHEIRO DE MELO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica
Arquitetura e Urbanismo

Laila Ester Marques Pinheiro de Melo

Escola de Ensino Fundamental Inspirada na Pedagogia Waldorf
em Goiânia

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

Orientador(a): Profª Mestre Camilla Pompeo

AGRADECIMENTOS

Principalmente a Deus, que tem me abençoado e me capacitado até o presente momento. E tenho certeza que Ele continuará realizando infinitamente mais do que aquilo que imagino ou sonho.

À minha mãe, Sheila, peça-chave fundamental na minha vida e escolha do meu curso. É uma honra dar continuidade a tudo aquilo que foi construído em seu nome.

Ao meu pai, Luiz Antônio, sempre trabalhador e maior investidor da minha educação, imprescindível para esse trabalho.

Aos meus irmãos, Luiz Henrique e Marlon, que somaram para eu ser quem sou hoje.

À minha tia, Daiana, mestre em educação e meu tio, Ed, pelo apoio em todas as fases da minha vida em Goiânia e por sonharem os meus sonhos.

Finalmente, a todos os meus professores, que me ensinaram a importância de uma educação de qualidade, a beleza da arquitetura e seu poder de mudar o mundo. Sou infinitamente grata pela atenção, paciência e dedicação necessárias, de cada um.

RESUMO

A proposta deste Trabalho de Conclusão de Curso adota o modelo de **proposta-piloto de escola Waldorf pública** em Goiânia, vinculada a **políticas de tempo integral** – algo que existe em alguns estados do Brasil, com bons resultados – em Goiânia (GO), a fim de promover o desenvolvimento íntegro: físico, mental, espiritual e moral dos alunos.

Embora esta proposta se configure como um **projeto-piloto de escola pública baseada na Pedagogia Waldorf**, na qual sua intenção não é a criação de um modelo modular ou padronizado, mas sim a elaboração de um referencial conceitual e espacial que possa inspirar novas **escolas públicas humanizadas**. A proposta prioriza a experiência sensorial, o sentimento de pertencimento e a expressão arquitetônica dos princípios pedagógicos de Rudolf Steiner.

PALAVRA-CHAVE

1. Pedagogia Waldorf
2. Arquitetura Escolar
3. Desenvolvimento Integral
4. Rudolf Steiner

ABSTRACT

This final course project adopts the model of a pilot public Waldorf school in Goiânia, linked to full-time education policies—something that exists in some Brazilian states with good results—in Goiânia (GO), in order to promote the integral development of students: physical, mental, spiritual, and moral.

Although this proposal is configured as a pilot project for a public school based on Waldorf pedagogy, its intention is not to create a modular or standardized model, but rather to develop a conceptual and spatial framework that can inspire new humanized public schools. The proposal prioritizes sensory experience, a sense of belonging, and the architectural expression of Rudolf Steiner's pedagogical principles.

KEYWORDS

1. Waldorf Pedagogy
2. School Architecture
3. Integral Development
4. Rudolf Steiner



TEMÁTICA: EDUCAÇÃO..... PÁG. 12-20

- 1.1 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO: LINHA DO TEMPO
- 1.2 LINHAS PEDAGÓGICAS
- 1.3 LINHAS PEDAGÓGICAS DE DESTAQUE MUNDIAL
- 1.4 PEDAGOGIA WALDORF



TEMA: ESCOLA..... PÁG. 22-29

- 2.1 EM QUÊ A PEDAGOGIA INFLUENCIA NO ESPAÇO?
- 2.2 OS PILARES DA PEDAGOGIA WALDORF



PARA QUEM?..... PÁG. 31



ONDE?..... PÁG. 33-39

- 5.1 CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO TERRENO



PROBLEMATIZAÇÃO..... PÁG. 41



JUSTIFICATIVA..... PÁG. 43



OBJETIVO..... PÁG. 45



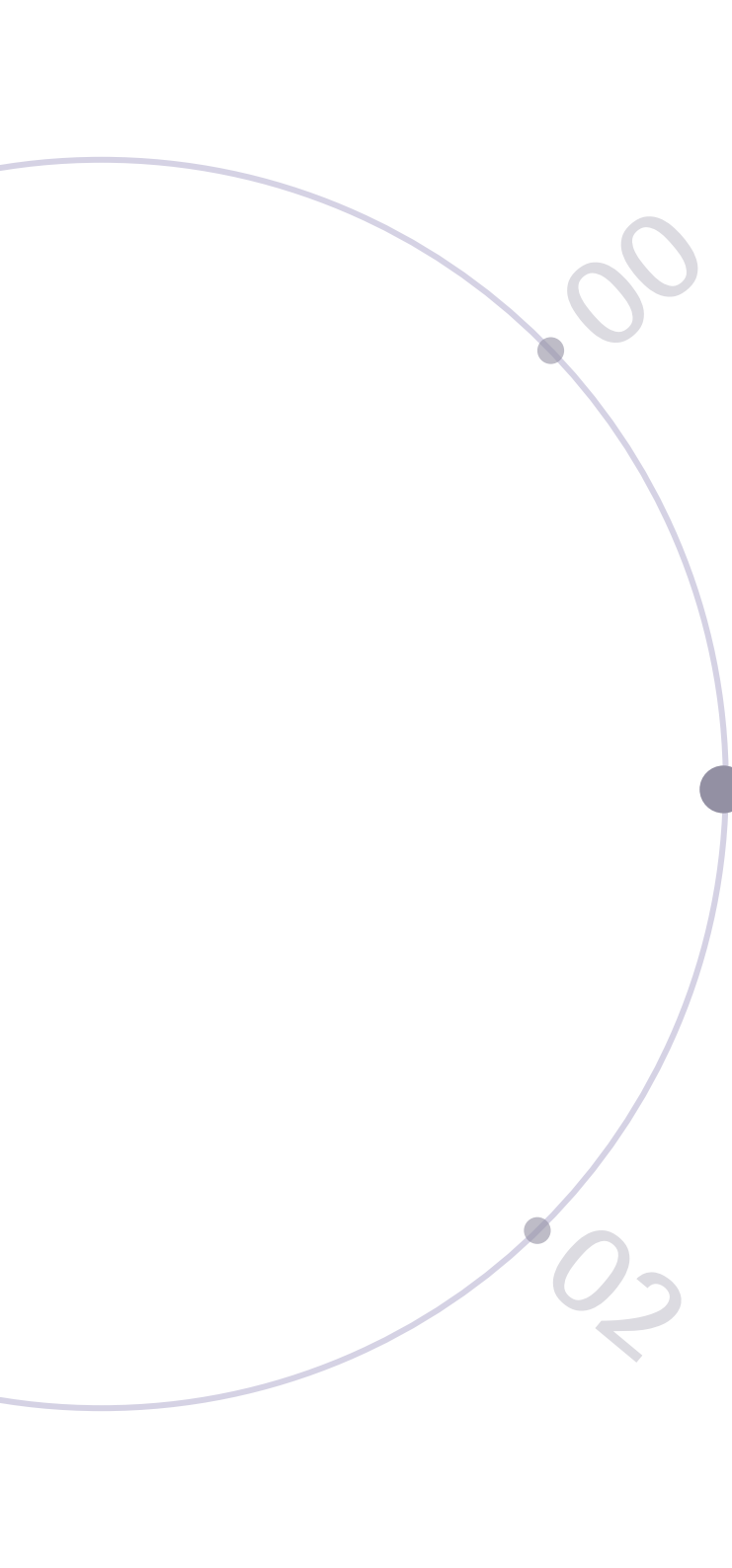
O PROJETO..... PÁG. 89- 92



ESTUDOS DE CASO..... PÁG. 47-52



DIRETIRZES DE PROJETO..... PÁG. 54-87



00

● 01

TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

- 1.1 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO: LINHA DO TEMPO
- 1.2 LINHAS PEDAGÓGICAS
- 1.3 LINHAS PEDAGÓGICAS DE DESTAQUE MUNDIAL
- 1.4 PEDAGOGIA WALDORF

02

1. TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

A escola é, historicamente, um dos principais espaços de transformação social, atuando como mediadora entre o indivíduo e o coletivo (FREIRE, 1996). Mais do que um edifício, ela constitui um ambiente de formação humana, de trocas simbólicas e de construção de cidadania.

A partir da arquitetura, é possível potencializar essa função transformadora, criando espaços que acolham, estimulem e inspirem o aprendizado. Assim, este trabalho parte da concepção de uma escola de ensino fundamental inspirada na pedagogia Waldorf como organismo vivo — capaz de educar também por meio do espaço — e busca compreender como a arquitetura pode expressar e fortalecer os princípios da pedagogia escolhida.

1.1 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO: LINHA DO TEMPO



Na Pré-História, o aprendizado era não formal, transmitido de geração em geração por meio da oralidade e da observação.

Os conhecimentos essenciais estavam ligados à sobrevivência, como caça, pesca e agricultura, sendo ensinados dentro da própria

comunidade, com ensino prático baseado na experiência, sem a necessidade de registros escritos ou instituições formais (ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006).

● INVENÇÃO DA ESCRITA

Cerca de 4000 a.C.

Século VIII a.C.

● ANTIGUIDADE

Com o surgimento das grandes civilizações, a Antiguidade trouxe novas formas de ensino estruturado. No Egito e na Mesopotâmia, a educação era voltada principalmente para escribas e sacerdotes, com foco na escrita, matemática e religião. Já na Grécia Antiga, surgiram dois modelos distintos: Esparta, que priorizava a educação militar e disciplinar,

e Atenas, que valorizava o pensamento crítico, a filosofia e a arte, influenciando profundamente a base do conhecimento ocidental.

Em Roma, a educação foi direcionada para a administração do império, destacando a oratória e o direito como elementos essenciais para a formação de líderes e cidadãos (GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2005).



● IDADE MÉDIA

Século V



Durante a Idade Média, a educação foi amplamente influenciada pela religião, sendo controlada pela Igreja Católica.

Os monastérios e catedrais se tornaram os principais centros de ensino, com o método focado na leitura e interpretação de textos religiosos.

Esse cenário permaneceu predominante até a Idade Moderna, quando o Renascimento e o Humanismo trouxeram novas perspectivas sobre a educação, enfatizando a ciência, a razão e o ensino laico (LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na Idade Média. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010).

Foi com a Revolução Industrial, a partir do século XVIII, que a educação passou por uma transformação profunda. Com a necessidade de preparar trabalhadores para o novo modelo de produção, as escolas começaram a adotar um ensino padronizado e disciplinador, semelhante ao ambiente fabril.

O sistema educacional passou a ser organizado em salas de aula com horários fixos e uma metodologia voltada para a formação de indivíduos obedientes e produtivos. A ideia de memorização e repetição ganhou força, preparando os alunos para desempenhar funções específicas no mercado de trabalho.

1517



REFORMA PROTESTANTE

Na Idade Moderna, o Renascimento e o Humanismo trouxeram novas perspectivas sobre a educação, enfatizando a ciência, a razão e o ensino laico.

A Reforma Protestante, por sua vez, incentivou a alfabetização popular para que as pessoas pudessem ler a Bíblia, ampliando o acesso à leitura e impulsionando mudanças no ensino.



REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

1760





ATUALMENTE

Atualmente, esse modelo, consolidado no século XIX ainda ecoa no sistema educacional tradicional contemporâneo, onde a ênfase em testes padronizados perpetua uma lógica de eficiência em massa.

Como destacou Foucault (1975), a disciplina escolar fabrica 'corpos dóceis' — corpos úteis ao sistema produtivo, mas politicamente obedientes, reduzindo a autonomia intelectual em favor da eficiência mecânica.

Essa lógica, herdada do século XVIII, ainda permeia muitas instituições de ensino tradicionais, onde a padronização prevalece sobre a individualidade criativa.

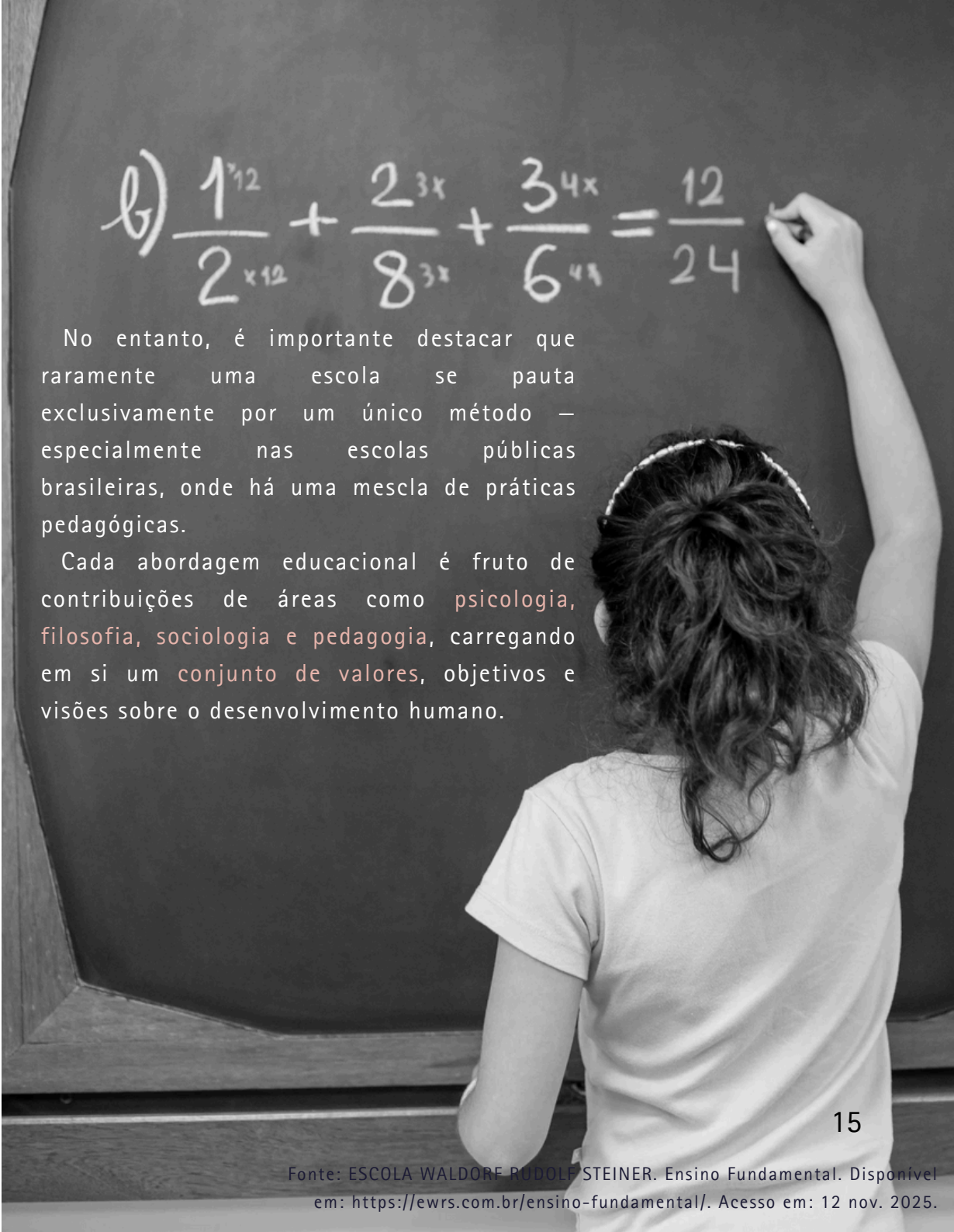
Enquanto a sociedade do século XXI exige flexibilidade, pensamento crítico e colaboração, muitas escolas mantêm práticas que priorizam a obediência e a reprodução de conteúdos — um legado da Revolução Industrial que contrasta com as pedagogias alternativas, como a Waldorf, que buscam humanizar o processo de aprendizagem.

1.2 AS LINHAS PEDAGÓGICAS

As linhas pedagógicas representam os métodos que orientam, na prática, o processo de **ensino-aprendizagem**. Elas podem ser adotadas institucionalmente por escolas ou individualmente por pedagogos em suas **abordagens didáticas**. Essas metodologias partem do princípio de que cada ser humano nasce com características, tendências e personalidades próprias, o que implica em formas distintas de aprender e se desenvolver.

Por isso, é essencial que os ambientes educacionais também se adaptem a essas singularidades, oferecendo estímulos adequados para que cada indivíduo possa explorar suas potencialidades de maneira autêntica.

Diante dessa diversidade humana, surgem diferentes propostas pedagógicas, cada uma com **estratégias** específicas para atender às múltiplas formas de **aprendizado**. Algumas instituições optam por seguir com mais rigor uma linha pedagógica específica, buscando manter fidelidade aos seus princípios fundadores.


$$g) \frac{1^{12}}{2^{12}} + \frac{2^{3x}}{8^{3x}} + \frac{3^{4x}}{6^{4x}} = \frac{12}{24}$$

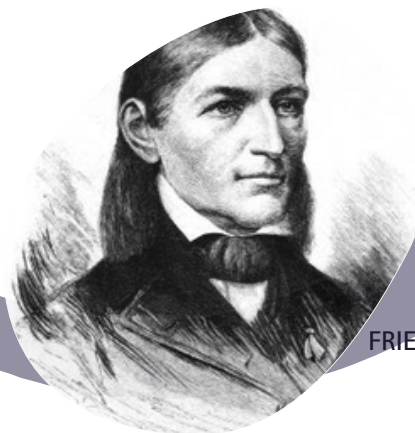
No entanto, é importante destacar que raramente uma escola se pauta exclusivamente por um único método — especialmente nas escolas públicas brasileiras, onde há uma mescla de práticas pedagógicas.

Cada abordagem educacional é fruto de contribuições de áreas como **psicologia**, **filosofia**, **sociologia** e **pedagogia**, carregando em si um **conjunto de valores**, objetivos e visões sobre o desenvolvimento humano.

1.3 LINHAS PEDAGÓGICAS DE DESTAQUE MUNDIAL

1. Friedrich Fröbel – Educação Infantil / Jardim de Infância

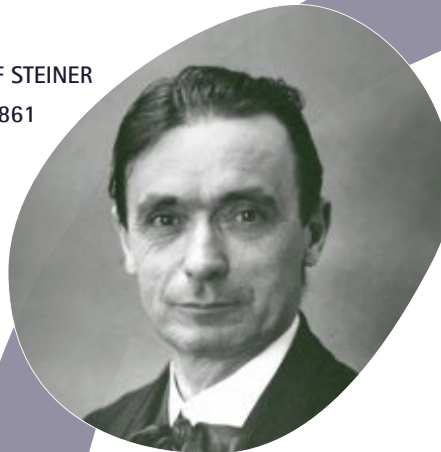
- Criador do Kindergarten, o primeiro modelo formal de educação infantil.
- Introduziu o brincar como método fundamental de aprendizagem.
- Base de praticamente todas as propostas de Educação Infantil no mundo.



FRIEDRICH FRÖBEL

1782

RUDOLF STEINER
1861



2. Rudolf Steiner – Pedagogia Waldorf

- Modelo consolidado mundialmente, com mais de mil escolas.
- Filosofia educacional integral (corpo, mente e espírito).
- Forte influência arquitetônica, artística e curricular.

MARIA MONTESSORI
1870



3. Maria Montessori – Método Montessori

- Uma das linhas pedagógicas alternativas mais difundidas globalmente.
- Influenciou escolas, materiais didáticos e pesquisas sobre autonomia.
- Enorme impacto na educação infantil e nos estudos sobre desenvolvimento.

FERNANDO DE AZEVEDO

1894



4. Fernando de Azevedo – Escola Nova / Educação Democrática no Brasil

- Um dos maiores reformadores da educação brasileira.
- Consolidou a Escola Nova no país e defendeu educação democrática e pública.
- Influenciou legislações, sistemas escolares e universidades.

JEAN PIAGET

1896



5. Jean Piaget – Construtivismo

- Um dos pilares da psicologia do desenvolvimento.
- Base teórica de praticamente todos os currículos escolares modernos.
- Influência determinante na compreensão das fases cognitivas.

LEV VYGOTSKY
1896



6. Vygotsky – Socioconstrutivismo

- Teórico central da Psicologia da Educação.
- Conceitos como ZDP (zona de desenvolvimento proximal) são fundamentais em práticas escolares e pesquisas.
- Base de metodologias ativas contemporâneas.

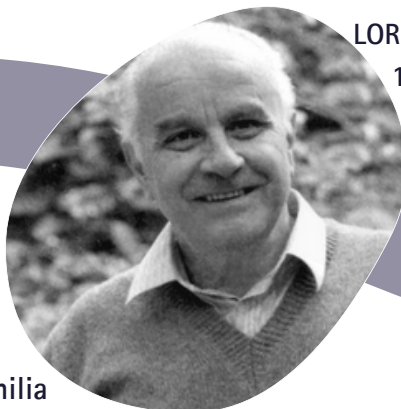
PAULO FREIRE
1920



7. Paulo Freire – Pedagogia Crítica / Libertadora

- Um dos educadores mais citados no mundo.
- Influência direta em políticas públicas e educação popular.
- Proposta de educação libertadora e crítica da realidade.

LORIS MALAGUZZI
1963



8. Loris Malaguzzi – Reggio Emilia

- Referência mundial em Educação Infantil.
- Forte presença em pesquisas, currículos e escolas experimentais.
- Influência nas áreas de artes, design do espaço e documentação pedagógica.

1.4 PEDAGOGIA WALDORF, POR RUDOLF STEINER.

A Pedagogia Waldorf foi criada em 1919 por Rudolf Steiner, filósofo austríaco e fundador da Antroposofia, a partir de um convite para organizar uma escola para os filhos dos operários da fábrica Waldorf-Astoria, em Stuttgart, Alemanha (STEINER, 1995).

Sua proposta educacional parte da compreensão do ser humano como um **ser integral** — composto de corpo, alma e espírito —, e busca o equilíbrio entre o pensar, o sentir e o querer.

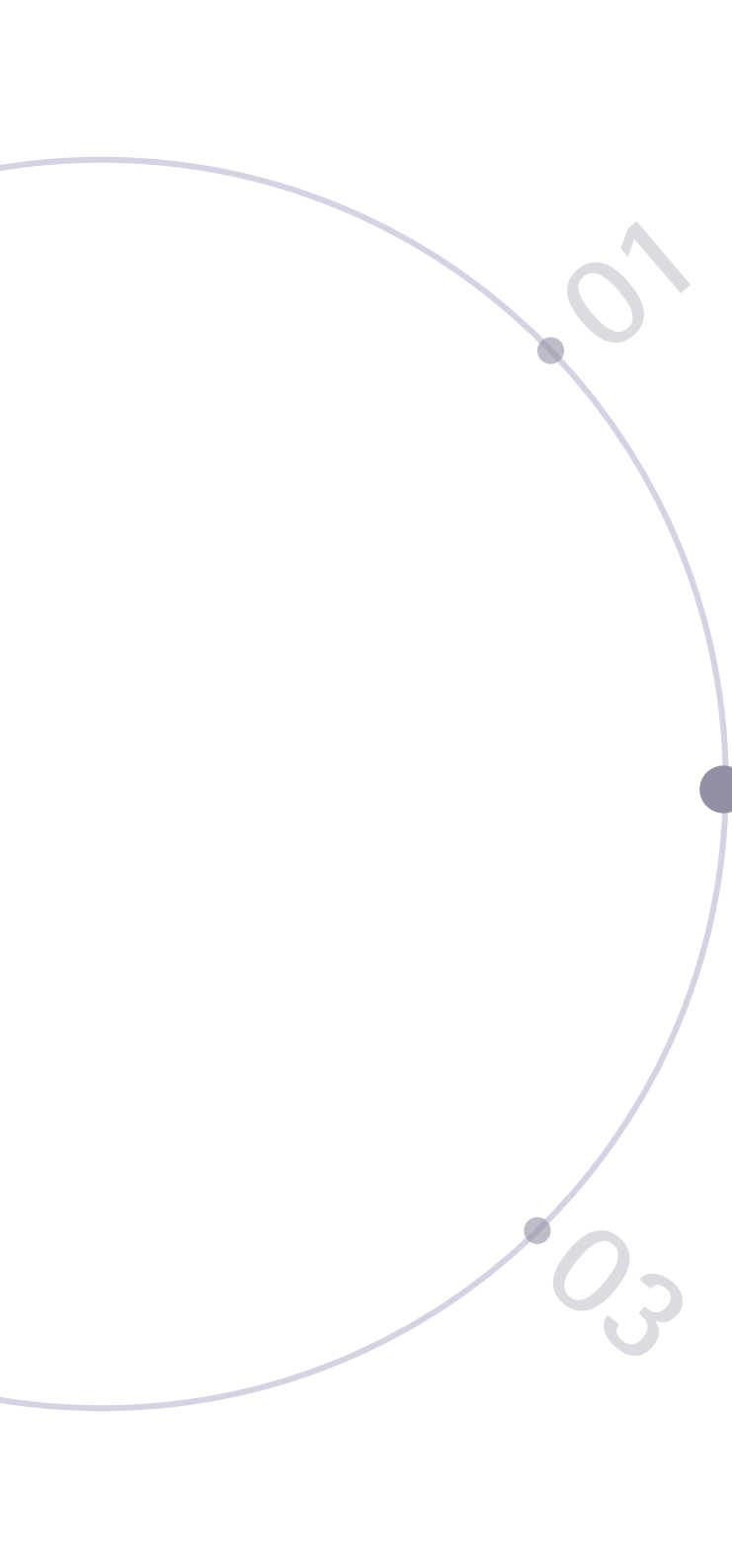
Em oposição ao modelo tradicional centrado na memorização e na transmissão de conteúdos, Steiner defende uma educação que **respeite os ritmos do desenvolvimento infantil**, estimulando a criatividade, a imaginação, o contato com a natureza e as experiências artísticas como caminhos de aprendizado e autoconhecimento (EDWARDS, 2002).

No contexto contemporâneo, a Pedagogia Waldorf se destaca por propor uma **formação humanizadora** e sensível, que integra corpo, mente e emoção no processo de aprender. O ambiente escolar é compreendido como extensão do ato educativo, devendo refletir os princípios pedagógicos em sua espacialidade.

Nesse sentido, a arquitetura assume o papel de “educadora silenciosa”, influenciando a percepção, o comportamento e o bem-estar das crianças (HERTZBERGER, 2008).

Assim, o espaço físico transcende sua função utilitária e se torna instrumento do desenvolvimento do ser humano, essência do pensamento de Steiner e da educação integral proposta por organismos internacionais como a UNESCO, que reconhece os quatro pilares do aprender: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 1998).





01

● 02

TEMA: ESCOLA

2.1 EM QUÊ A PEDAGOGIA INFLUENCIA NO ESPAÇO?

2.2 OS PILARES DA PEDAGOGIA WALDORF

03

No Brasil, o sistema educacional é majoritariamente pautado em um modelo tradicional, que privilegia a memorização e o desempenho cognitivo em detrimento do desenvolvimento integral dos alunos (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020).

Em contraponto, a Pedagogia Waldorf propõe uma educação baseada na formação completa do ser humano, unindo intelecto, emoção e prática. Valorizando, assim, a arte e a vivência com a natureza como instrumentos de aprendizado (STEINER, 1995).

Desse modo, esta pesquisa discute as relações entre pedagogia, espaço e experiência educativa.

Este trabalho adota o modelo de proposta-piloto de escola Waldorf pública em Goiânia, vinculada a políticas de tempo integral, a fim de promover o desenvolvimento íntegro: físico, mental, espiritual e moral dos alunos. Embora esta proposta se configure como um projeto-piloto, não se trata de um modelo modular ou padronizado, mas sim da elaboração de um referencial conceitual e espacial que possa inspirar novas escolas públicas humanizadas. A proposta prioriza a experiência sensorial, o sentimento de pertencimento e a expressão arquitetônica dos princípios pedagógicos de Rudolf Steiner.

2.1 EM QUÊ A PEDAGOGIA INFLUENCIA NO ESPAÇO?

A riqueza da Pedagogia Waldorf está na multiplicidade de experiências que oferece à criança.

As atividades pedagógicas (**manuais, artísticas, corporais e vivenciais**) demandam ambientes flexíveis, acolhedores e em harmonia com a natureza — lugares onde arquitetura e pedagogia se encontram para formar um ambiente verdadeiramente humano.

Trago a seguir, imagens que ilustram a diversidade de práticas que compõem essa abordagem e suas correspondências arquitetônicas, evidenciando a importância do espaço como elemento formador no processo educativo.



Reflexo na arquitetura escolar: Sala Multidisciplinar, projetada para trabalhos manuais, desenho e pintura, com iluminação natural e mobiliário flexível.

Os **trabalhos manuais** são desenvolvidos para incentivar a criatividade e paciência — pilares importantes da pedagogia que valoriza o fazer artesanal no processo educativo.



Reflexo na arquitetura escolar: Horta e Laboratório de Ciências, serão extensões do ambiente de aprendizagem. O espaço externo permite o cultivo e a observação direta, enquanto o laboratório complementa a experiência com análises e registros.

Jardinagem e horta não são apenas atividades extracurriculares, mas sim uma parte integrante do currículo, especialmente a partir do terceiro ano.

O aprendizado ocorre através da experiência concreta. As crianças aprendem sobre a terra, plantas, frutos e a importância do ciclo de vida de maneira prática.



Reflexo na arquitetura escolar: Playground com parquinho de areia, espaço pensado para o brincar livre e o desenvolvimento motor.

O **brincar** é compreendido como a forma mais genuína de aprendizado na infância. Rudolf Steiner considera que, o contato direto com a natureza e o uso de materiais simples e não estruturados — como terra, galhos, pedras e água — as crianças exercitam a imaginação e compreendem relações físicas e naturais.



Reflexo na arquitetura escolar: Laboratórios de Informática e Robótica são concebido como extensão do fazer manual — um espaço onde o pensar e o criar se encontram.

Na Pedagogia Waldorf, o uso da **tecnologia** é introduzido de forma gradual e consciente, após o domínio das experiências práticas e artísticas. O objetivo é que o estudante utilize a informática como ferramenta criativa e não como substituição do aprendizado vivencial.



Reflexo na arquitetura escolar: Sala de Dança/Teatro com espaço amplo que favorece o movimento e o contato corporal com o ambiente.

A **euritmia** é parte fundamental da pedagogia. Integrada em escolas, como as Waldorf, é usada como terapia e para fins artísticos e pedagógicos.

“A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas.”

-Audolf Steiner.

1.4 OS PILARES DA PEDAGOGIA WALDORF

A Pedagogia Waldorf é uma abordagem educacional que leva em conta seus **aspectos físicos, emocionais, intelectuais e espirituais**.

Seu aprendizado é experiencial, com projetos práticos e vivências significativas. O currículo integrado apresenta **disciplinas interligadas**, buscando uma **compreensão holística do mundo** e desenvolvendo nos estudantes **habilidades socioemocionais** necessárias para um caminho bem-sucedido pela vida adulta.

É por este motivo que a escola Waldorf se mostra cada vez mais **contemporânea**, pois busca combinar a ampliação do pensamento, com o cultivo dos sentimentos e ações transformadoras no mundo.

FÍSICO

AUTONOMIA



EMOCIONAL

EMPATIA



INTELLECTUAL

CRIATIVIDADE



ESPIRITUAL

GRATIDÃO





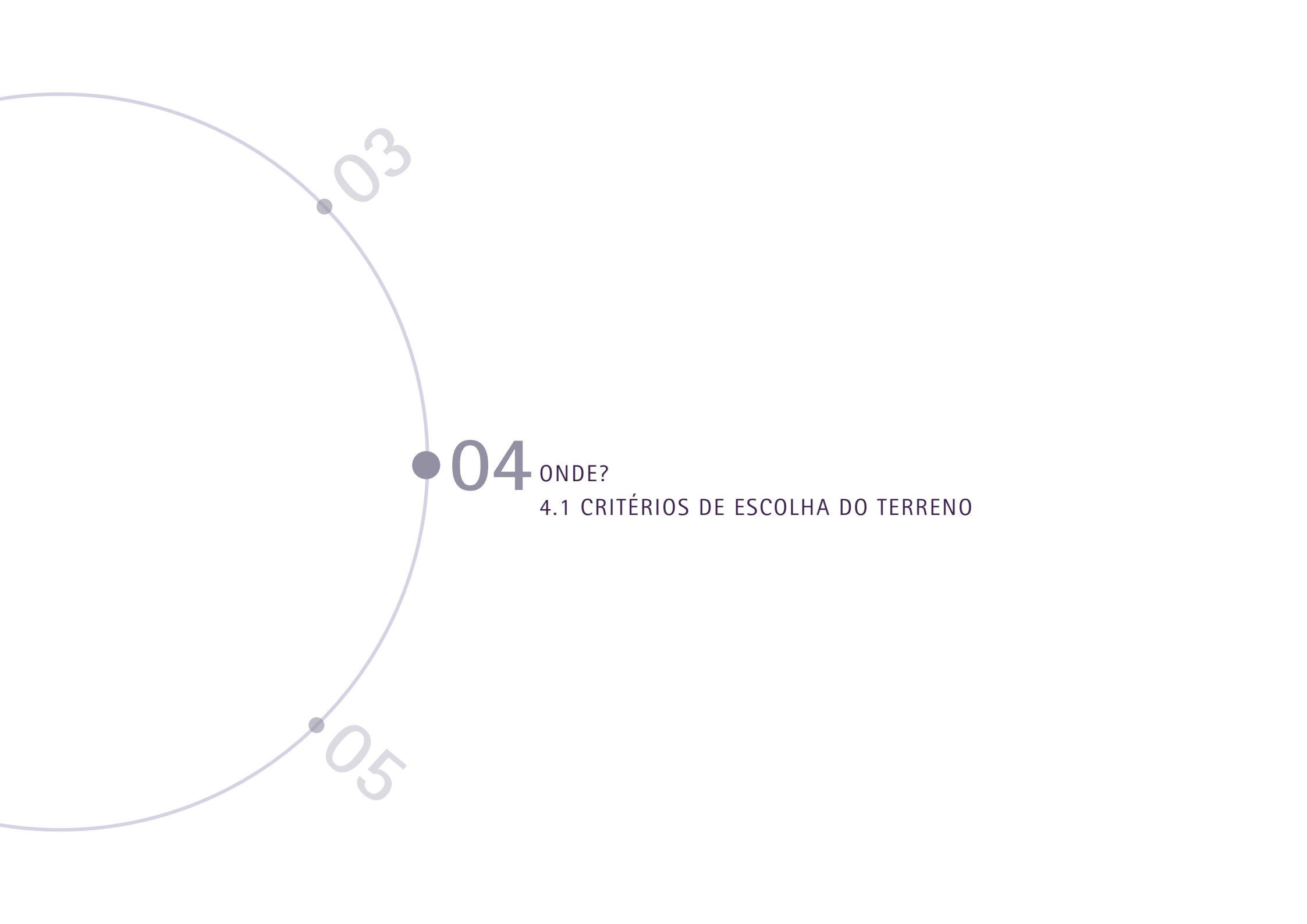
CRIANÇAS DE 7 À 14 ANOS (SEGUNDO SETÊNIO) | 1º AO 8º ANO

A legislação atual inclui o 9º ano escolar no Ensino Fundamental, porém na Pedagogia Waldorf esta série é considerada um ano de transição e passa a seguir a grade de horários e atividades do Ensino Médio.

A Teoria dos Setênios, de Rudolf Steiner, propõe que a vida humana se desenvolve em ciclos de sete anos, cada um com transformações físicas, emocionais e espirituais únicas. **A escola proposta foca**

no 2º setênio, de 7 à 14 anos. Nessa fase se destacam a formação da alma, com maior **desenvolvimento dos sentimentos e das emoções**. A criança se torna mais sensível à arte e às relações sociais, aprendendo a lidar com a vida através do **"sentir"**. Os ambientes físicos projetados tem o objetivo de nutrir o desenvolvimento artístico, sentimental e criativo dos alunos durante essa fase.



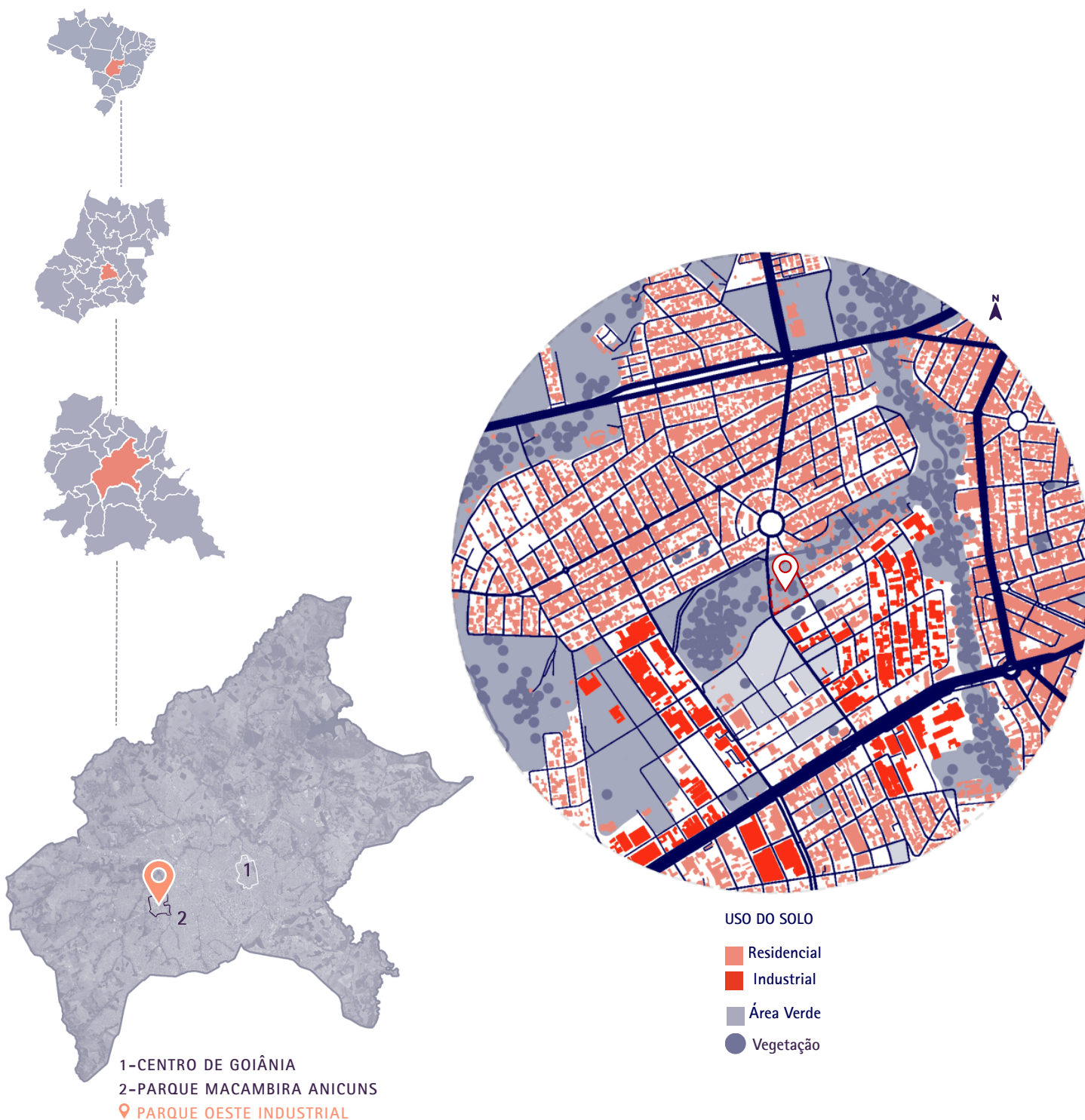


03

● 04 ONDE?

4.1 CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO TERRENO

05



O bairro escolhido para o projeto é o Parque Oeste Industrial, na região sudoeste de Goiânia. Ele surgiu a partir de loteamentos para trabalhadores da indústria, sobretudo a partir dos anos 1980. Sua trajetória inclui importantes lutas por moradia, que ganharam grande repercussão no início dos anos 2000.

Com o tempo, passou por urbanização e expansão residencial, recebendo investimentos em infraestrutura, transporte e serviços públicos.

4.1 CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO TERRENO



PERFIL DO
BAIRRO

DÉFICT
ESCOLAR

ACESSIBI-
LIDADE

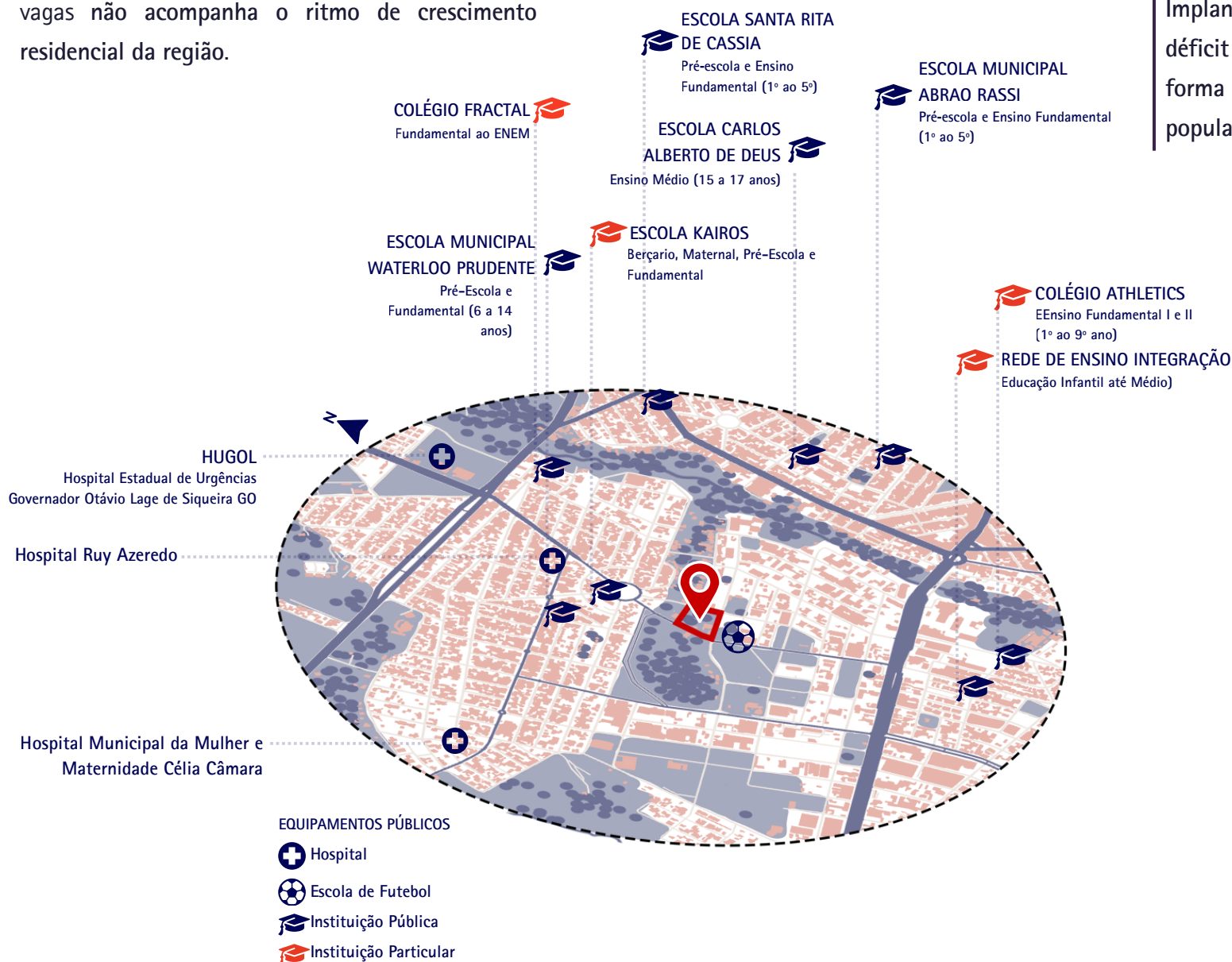
PRÓXIMO
A ÁREAS
VERDES

Considerar a presença de famílias, crianças e assalariados contribui para compreender a viabilidade e a aceitação da proposta Waldorf naquela comunidade.

Com origem ligada à indústria, o Parque Oeste Industrial reúne galpões, centros de distribuição e empresas que movimentam a economia. O traçado do bairro foi pensado para acolher atividades produtivas, e parte das áreas segue dedicada a esse fim, mantendo empregos e renda.

Em paralelo, o perfil residencial se expande, com moradores de perfil diverso, sobretudo famílias de renda média-baixa.

A análise do mapa evidencia a escolha do lote no Parque Oeste Industrial. Embora haja algumas escolas públicas e privadas no entorno, a distribuição de vagas não acompanha o ritmo de crescimento residencial da região.



Implantar uma escola em um bairro com déficit de instituições educacionais é uma forma de atender a uma demanda real da população.

Entre 2010 e 2022, os domicílios no Parque Oeste Industrial quase dobraram. Segundo o IBGE, o salto de 86,5% mostra um avanço forte da moradia no bairro. Reportagens locais apontam que a nova verticalização e a melhoria urbana vêm atraindo mais famílias. Nesse cenário, abrir uma escola Waldorf na região é uma resposta direta à demanda: amplia a oferta de vagas e evita longas listas de espera já observadas nas escolas próximas.

PERFIL DO
BAIRRO



DÉFICIT
ESCOLAR



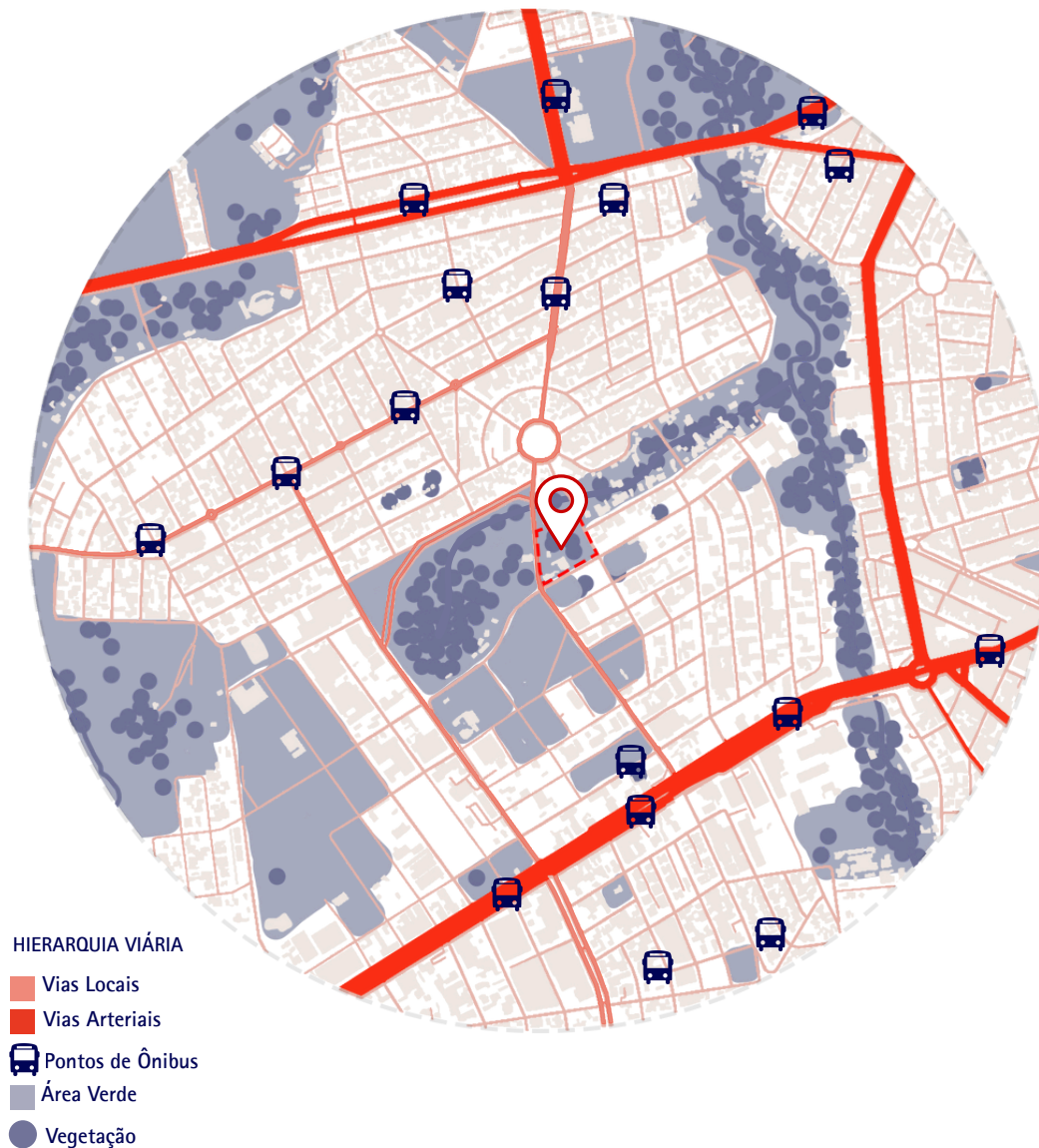
ACESSIBI-
LIDADE



PRÓXIMO
A ÁREAS
VERDES



A presença de pontos de ônibus próximos ao terreno garante acessibilidade para alunos, professores e demais funcionários, especialmente aqueles que dependem do transporte público.



CÓRREGO BURITIS
Nascente principal do Córrego Macambira, que por sua vez é um afluente do Ribeirão Anicuns.

CÓRREGO TAQUARAL
Afluente do Rio Santa Rita

CONDICIONANTES AMBIENTAIS:

- Córrego
- Vegetação Arbórea
- Solo em Vegetação Rasteira (grama)
- Solo em terra
- Vias

PARQUE BURITIS
SEBASTIÃO JÚLIO AGUIAR

PERFIL DO
BAIRRO



DÉFICIT
ESCOLAR



ACESSIBI-
LIDADE



PRÓXIMO
A ÁREAS
VERDES



A proximidade com áreas verdes é valiosa para uma escola fundamentada na pedagogia Waldorf, que valoriza o contato com a natureza como um elemento essencial no desenvolvimento infantil.

A proximidade com os córregos Buritis e Taquaral valoriza o ambiente da escola sob os pontos de vista ambiental, pedagógico e paisagístico. O Córrego Buritis — nascente principal do Córrego Macambira, afluente do Ribeirão Anicuns — junto ao Córrego Taquaral fortalece a biodiversidade e amplia as possibilidades de aprendizagem ligadas à pedagogia Waldorf.

Além disso, o lote é cercado por verde, com árvores e bambus já presentes no lote, o que reforça — na pedagogia e consequentemente no projeto arquitetônico — o contato cotidiano com a natureza e traz conforto térmico, sobretudo nos dias mais quentes.

O terreno possui um leve caimento de 4% (inicia-se na curva de nível 745 em uma extremidade e termina na curva de nível 740 na outra ponta do terreno).

Essa inclinação suave contribui para o manejo de águas pluviais, permite a criação de espaços que se integram harmoniosamente.

PERFIL DO
BAIRRO



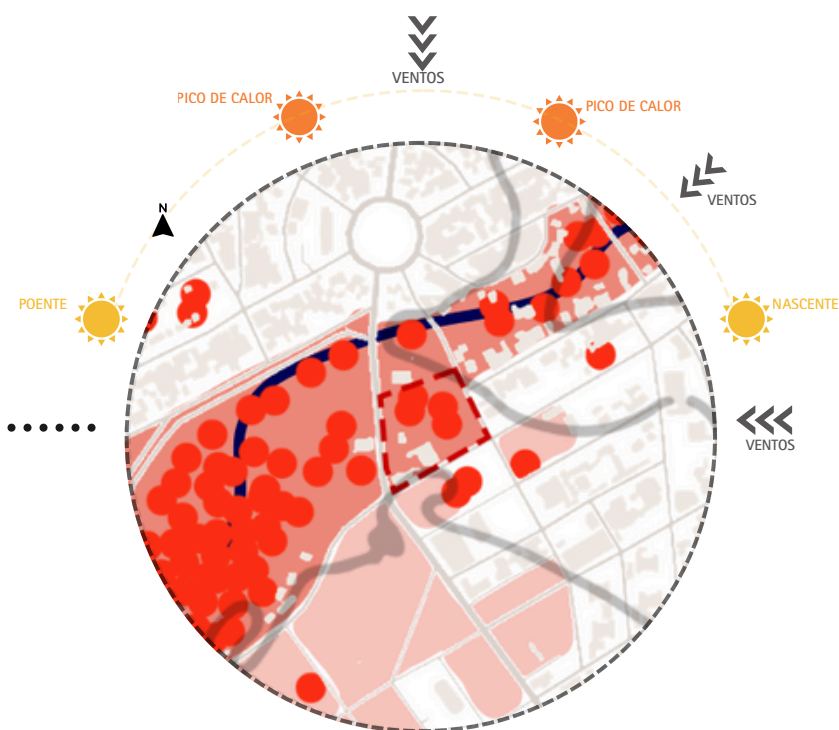
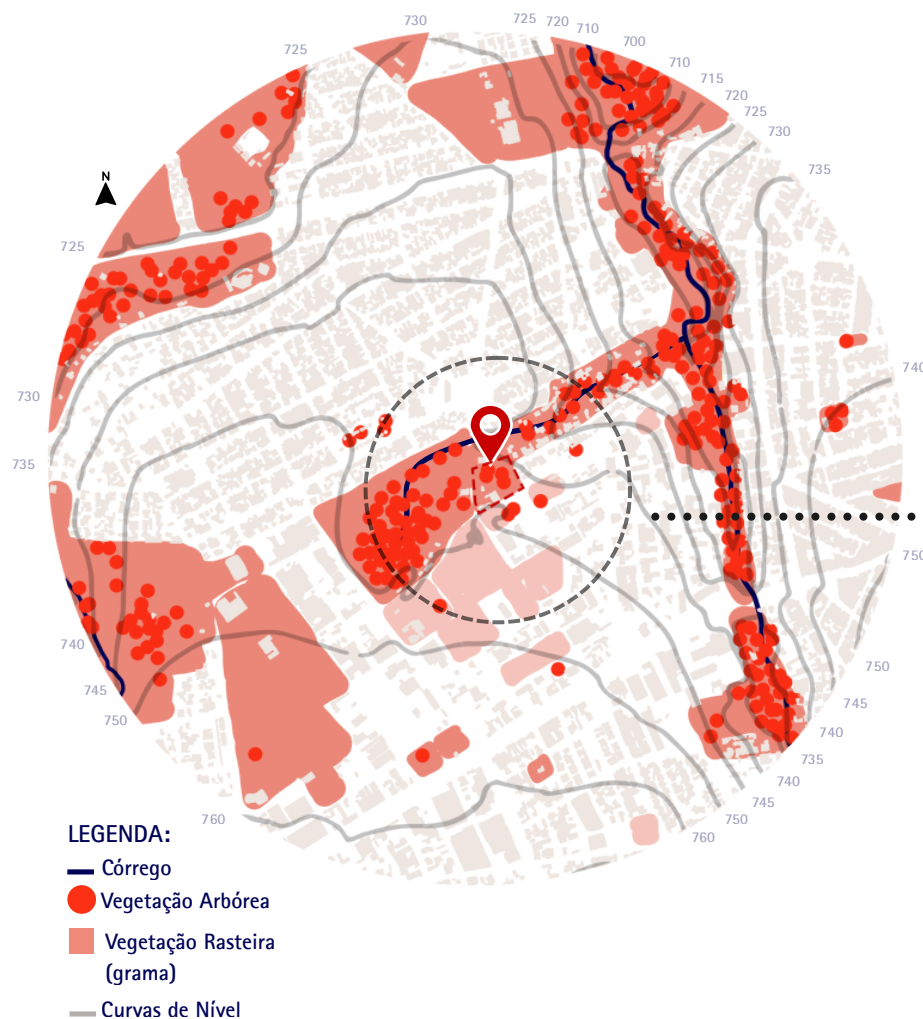
DÉFICIT
ESCOLAR



ACESSIBI-
LIDADE

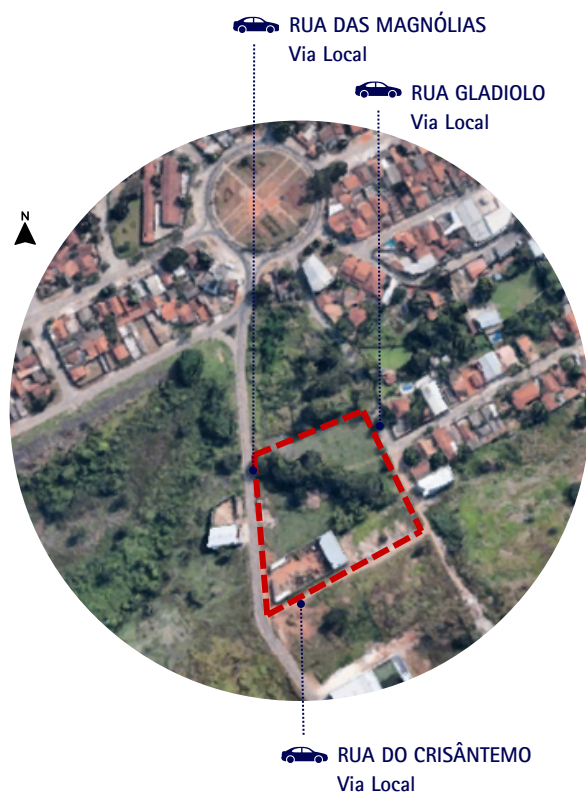


PRÓXIMO
A ÁREAS
VERDES



As ilustrações abaixo reforçam a localização e as características do terreno escolhido.

Na imagem à esquerda, há uma foto aérea destacando o lote delimitado por três ruas locais — Rua das Magnólias, Rua do Crisântemo e Rua Gladio — o que indica boa acessibilidade para carros e pedestres.



À direita, a ilustração isométrica destaca o terreno em tracejado vermelho, cercado pelas mesmas vias, e sinalizando um afastamento de 50 metros destinado à preservação ambiental (APP). Em resumo, o conjunto demonstra que o terreno

tem fácil acesso e integração com o entorno, ao mesmo tempo em que respeita áreas de preservação.

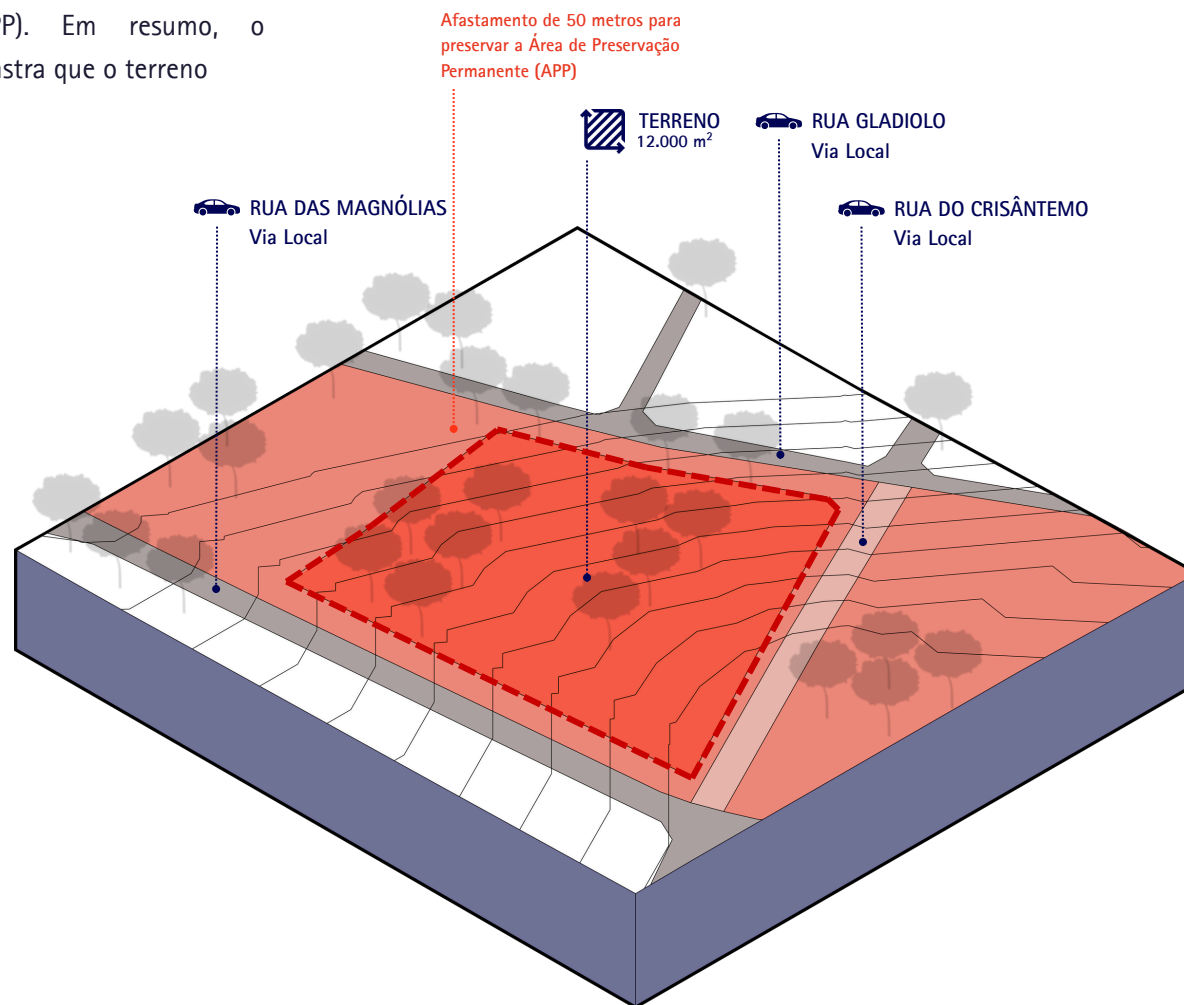
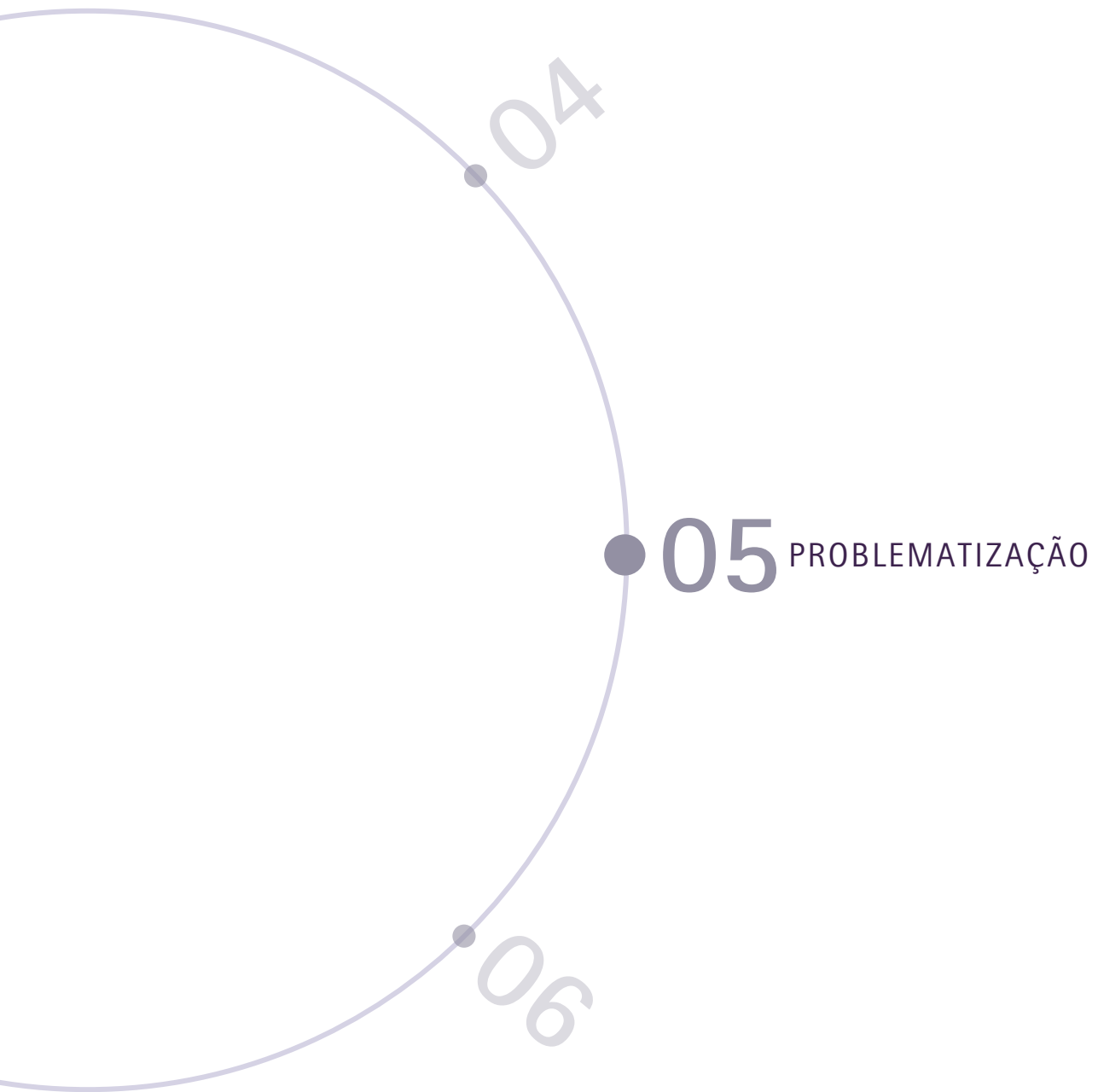


ILUSTRAÇÃO ISOMÉTRICA DO TERRENO ESCOLHIDO



DÉFICIT ESCOLAR

Predominância de escolas tradicionais, sem metodologias que considerem o desenvolvimento integral da criança, limitando experiências educativas mais sensíveis e criativas.

NECESSIDADE DE EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS DE QUALIDADE

Grande parte das escolas públicas apresenta ambientes rígidos e padronizados, pouco estimulantes à imaginação e à vivência sensorial. Há carência de espaços que integrem natureza, arte e arquitetura como parte do processo educativo, favorecendo o bem-estar da criança.

01

Há carência de vagas e de qualidade na oferta educacional no bairro escolhido (Parque Oeste Industrial) e adjacências, refletindo a necessidade de ampliação e qualificação dos espaços destinados à educação básica.

02

CARÊNCIA DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS

03

A região possui histórico de vulnerabilidade social e carece de espaços públicos que promovam integração, pertencimento e oportunidades de transformação social.

04

DEFICIÊNCIA DE ESPAÇOS ESCOLARES HUMANIZADOS



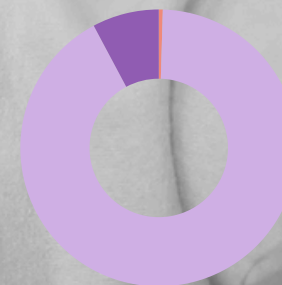
Nesse cenário, a escola assume papel central como equipamento social e espaço de reconfiguração simbólica do território, oferecendo condições dignas e inspiradoras de aprendizado.

A opção pelo modelo público e integral busca garantir acesso universal à educação humanizada.

Embora já existam **duas escolas** de orientação Waldorf em Goiânia, ambas são de atendimento infantil (foco no 1º setênio) e operam em pequena escala. Portanto, este projeto amplia o alcance dessa metodologia, propondo um equipamento capaz de abrigar um número maior de alunos e consolidar-se como referência-piloto para futuras iniciativas públicas que integrem arquitetura e pedagogia em favor do desenvolvimento integral da criança.

A escolha dessa tipologia parte da leitura do contexto urbano e social do bairro Parque Oeste Industrial, em Goiânia, região marcada por um histórico de vulnerabilidade e conflitos fundiários, mas também por um forte potencial de reconstrução comunitária.

ESCOLAS WALDORF



Mundialmente: 2.949

Território nacional: 250

Goiânia (GO): 2

Jardim Waldorf
Mandacaru,
Setor Sul.

- Atende crianças de 1,5 até 6 anos

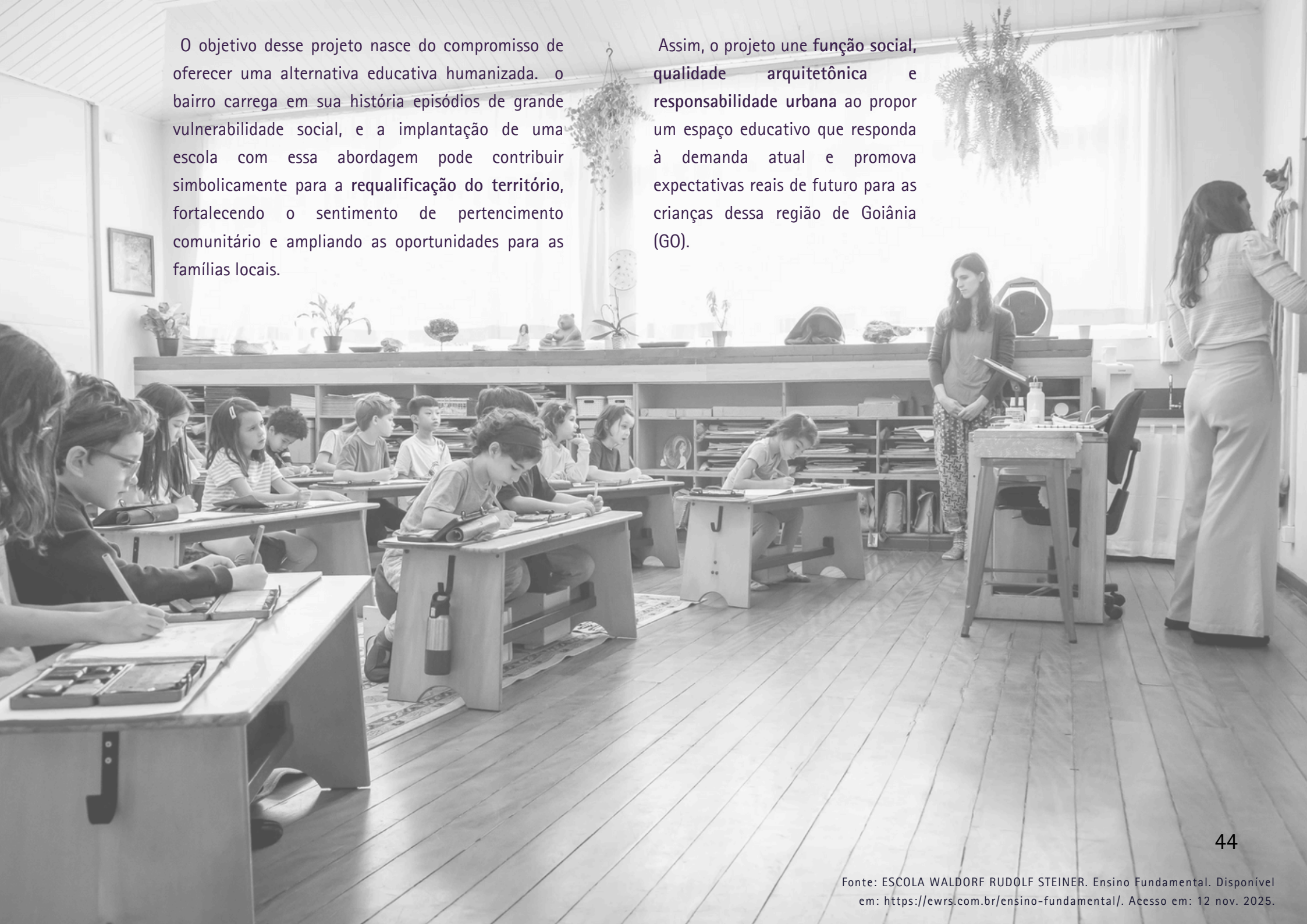
Escola Ensino Vivo,
Setor Sul.

- Atende crianças desde o berçário, a partir de 8 meses, até Fundamental I (5º ano)



O objetivo desse projeto nasce do compromisso de oferecer uma alternativa educativa humanizada. o bairro carrega em sua história episódios de grande vulnerabilidade social, e a implantação de uma escola com essa abordagem pode contribuir simbolicamente para a **requalificação do território**, fortalecendo o sentimento de pertencimento comunitário e ampliando as oportunidades para as famílias locais.

Assim, o projeto une **função social, qualidade arquitetônica e responsabilidade urbana** ao propor um espaço educativo que responda à demanda atual e promova expectativas reais de futuro para as crianças dessa região de Goiânia (GO).





ESCOLA EL TIL·LER

PROJETADO PELOS ESCRITÓRIOS:
EDUARD BALCELLS, IGNASI RIUS
ARCHITECTURE, TIGGES ARCHITEKT

FICHA TÉCNICA

Ano: 2018

Área: 950m²

Temática: Escola Primária

LOCALIDADE

A Escola El Til·ler instala-se num antigo jardim privado abandonado, no bairro de Bellaterra, Espanha.

ARQUITETURA COMO EXPRESSÃO PEDAGÓGICA

Propõe uma expressão espacial contemporânea da pedagogia Waldorf-Steiner, onde a sala de aula torna-se uma casa e a escola é uma pequena cidade ao longo de uma encosta.

MATERIALIDADE

A escola é composta por 5 pavilhões — 6 edifícios no total — modulares de madeira e aço que vêm de outros dois locais anteriormente ocupados pela escola.



Figura 1 - Área de Leitura

Figura 1, 2 e 3. Escola El Til·ler - Bellaterra, Espanha. Fotografia(a): Adrià Goula. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/>. Acesso em: 28.03.25



Figura 2 - Sala de Aula

Considera-se fundamental, durante o primeiro setênio (0-7 anos) que a criança sinta-se em casa, com o contato direto com sua família e atividades domésticas. Por isso, as salas de aula da escola El Til·ler são exemplares. Elas oferecem uma atmosfera de lar, aconchego, segurança e são estimulante. A sala de aula, com atmosfera de Lar, passa

a ser uma metáfora da casa e, por sua vez, a escola torna-se uma representação da comunidade externa. Por exemplo: em uma sala de aula grande há o canto da leitura ou, áreas para descanso e para o brincar, etc. A ideia é que a criança possa se sentir segura para ocupar esses espaços de dimensões menores, apropriando-se melhor deles.

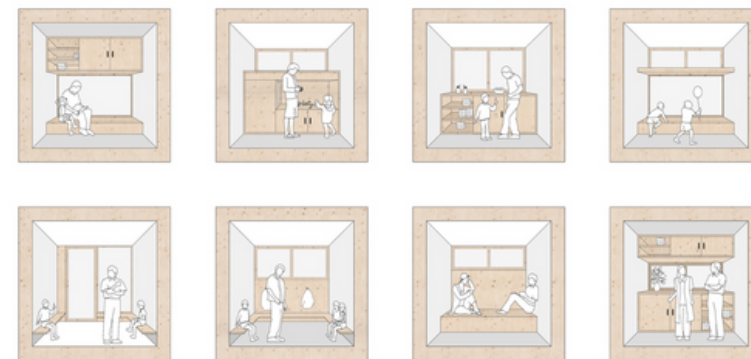


Figura 2 - Molduras como expressão arquitetônica

DESIGN

O design da escola prioriza o uso de materiais naturais, ventilação cruzada e iluminação natural, criando espaços que estimulam a criatividade e o bem-estar.

MODULAÇÃO

A modularidade e semi pré-fabricação da estrutura permite que os espaços sejam adaptáveis às diferentes necessidades pedagógicas, promovendo um ambiente dinâmico e integrado com a natureza.

NATUREZA

A escola está inserida em um contexto natural privilegiado, e sua arquitetura valoriza essa relação ao incorporar materiais naturais, grandes aberturas para iluminação e ventilação naturais, além de áreas externas que se tornam extensões das salas de aula.

a presença de hortas e jardins pedagógicos, e a valorização do paisagismo contribuem para uma experiência educacional que respeita o ritmo da criança e estimula uma conexão genuína com a natureza.

PROJETADO PELOS ESCRITÓRIOS:
EDUARD BALCELLS, IGNASI RIUS
ARCHITECTURE, TIGGES ARCHITEKT



Figura 4, 5 e 6. Escola El Tii-ler - Bellaterra, Espanha. Fotógrafo(a): Adrià Goula. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/>. Acesso em: 28.03.25

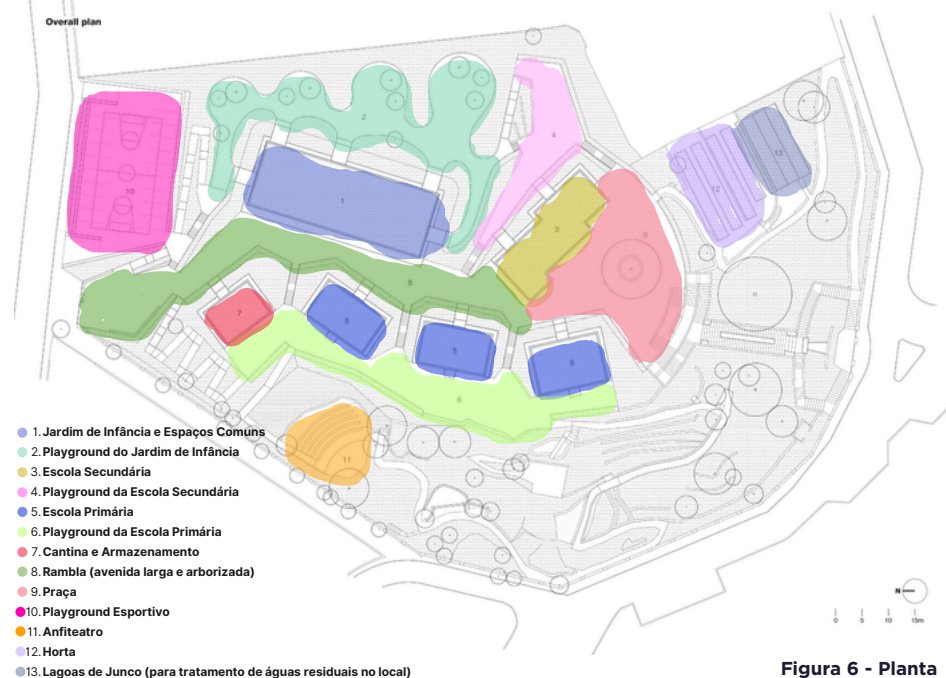


Figura 6 - Planta



ESCOLA ACALENTO

PROJETADO POR: CARL VON HAUENSCHILD

FICHA TÉCNICA

Ano: 2002
Área: 7.000 m²
Níveis Pedagógicos:
Berçário
Educação Infantil
Ensino Fundamental I e II
(até o 9º ano)

LOCALIDADE

Rua Priscila B Dutra, 541,
Buraquinho, Lauro de Freitas,
BA.

DIFERENCIAL

Ambientes planejados para
respeitar as etapas do
desenvolvimento infantil
Integração com a natureza
Ênfase no desenvolvimento
holístico
Eventos que celebram as
mudanças de estação e valorizam
a cultura e os hábitos brasileiros

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

- Marcenaria
- Natação
- Manualidades
- Música
- Idiomas (Inglês e Alemão)
- Teatro
-



Figura 7 - Fachada

Figura 7 e 8. Escola El Tiller - Bellaterra, Espanha. Fotógrafo(a): Adrià Goula. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/>. Acesso em: 28.03.25



Figura 8 - Corredor

A preocupação ecológica e econômica é evidente na escolha dos materiais de construção. Foram utilizados apenas dois modelos de tijolos cerâmicos combinados com cobogós, sem revestimentos adicionais, resultando em uma estrutura econômica e esteticamente instigante. Essa abordagem confere uma "honestidade construtiva"

ao projeto, destacando a beleza dos materiais em seu estado natural. Além disso, a escola incorpora soluções sustentáveis, como a preservação de um riacho que atravessa o terreno e o uso de filtros biológicos para o tratamento de esgoto, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a integração com o meio ambiente.

DESIGN

O design da escola prioriza o uso de materiais naturais, ventilação cruzada e iluminação natural, criando espaços que estimulam a criatividade e o bem-estar.

MODULAÇÃO

A modularidade e semi pré-fabricação da estrutura permite que os espaços sejam adaptáveis às diferentes necessidades pedagógicas, promovendo um ambiente dinâmico e integrado com a natureza.

INFRAESTRUTURA

- 16 salas de aula de 40 m², com capacidade máxima para 30 alunos por turma
- Berçário com 3 ambientes: quarto, sala e área recreativa exclusiva
- Piscina semiolímpica
- Anfiteatro
- Sala de Artes
- Biblioteca
- 2 refeitórios e Cozinha
- Espaço de descanso para as crianças
- Horta (cultivada por alunos e pais)
- Área verde integrada à área recreativa comum (com estruturas planejadas de madeira, balanços, cordas, pneus, pontes e campo de futebol)



Figura 9 - Sala de Aula

Figura 9 e 10. Escola El Tiller - Bellaterra, Espanha. Fotógrafo(a): Adrià Goula. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/>. Acesso em: 28.03.25



Figura 10 - Área Recreativa

CRECHE E ESCOLA WALDORF

FICHA TÉCNICA

Ano: 2017
Área: 785 m²
Níveis Oferecidos:
Educação infantil (creche e jardim de infância)
Ensino fundamental (anos iniciais)

INFRAESTRUTURA

Estrutura em madeira com preenchimento de palha e revestimento interno de argila
Fachadas de madeira de lariço e telhados verdes inclinados
Paredes de barro maciço
Salas de aula elevadas, oferecendo vista para as copas das árvores
Ventilação manual e sistemas descentralizados de exaustão nos vestiários

LOCALIDADE

A escola Waldorf está localizada em Berlim, na Alemanha.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

- Oficinas de artesanato e trabalhos manuais
- Aulas de música e teatro
- Contato com a natureza e atividades ao ar livre
- Educação ambiental e sustentabilidade integradas ao cotidiano da escola

PROJETADO POR: MONO
ARCHITEKTEN



Figura 11 e 12. Escola El Tiller - Bellaterra, Espanha. Fotógrafo(a): Adrià Goula. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/>. Acesso em: 28.03.25



Figura 12 - Edificação Original

A edificação original (figura 1), um prédio pré-fabricado de cinco pavimentos da década de 1970, passou por um processo de revitalização e ampliação concluído em 2017, resultando em uma área total de 785 m². A estrutura principal é composta por uma moldura de madeira preenchida com palha de construção e revestida internamente com argila. Os materiais naturais e renováveis foram escolhidos em consonância com a filosofia educacional Waldorf.

O uso de rebocos de argila coloridos, pisos de madeira e paredes externas de argila contribuem para uma atmosfera interior agradável e um clima interno saudável. O projeto também incorporou soluções sustentáveis, como o uso de telhados verdes. Os telhados verdes inclinados em diferentes direções e as fachadas revestidas com tábuas verticais de madeira de lariço conferem ao conjunto uma impressão escultural.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

- Baseada na pedagogia Waldorf, que enfatiza o aprendizado por meio da criatividade, imaginação e experiência sensorial
- Foco no desenvolvimento integral da criança (cognitivo, emocional e motor)
- Uso de materiais naturais e sustentáveis para criar um ambiente saudável e acolhedor

DESIGN

O design da Creche e Escola Waldorf combina estética, funcionalidade e sustentabilidade em um projeto inovador. Ele traduz em forma arquitetônica os princípios da educação Waldorf.

NATUREZA

A escola foi projetada para manter um diálogo constante com o ambiente externo, com amplas janelas e vistas para as copas das árvores. Isso não apenas proporciona iluminação natural abundante, mas também reforça a conexão entre as crianças e o mundo natural ao redor.

PROJETADO POR: MONO ARCHITEKTEN



Figura 13 - Vista

Figura 13, 14 e 15. Escola El Tiler - Belaterra, Espanha. Fotógrafo(a): Adrià Goula. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/>. Acesso em: 28.03.25



Figura 14 - Mochileiro

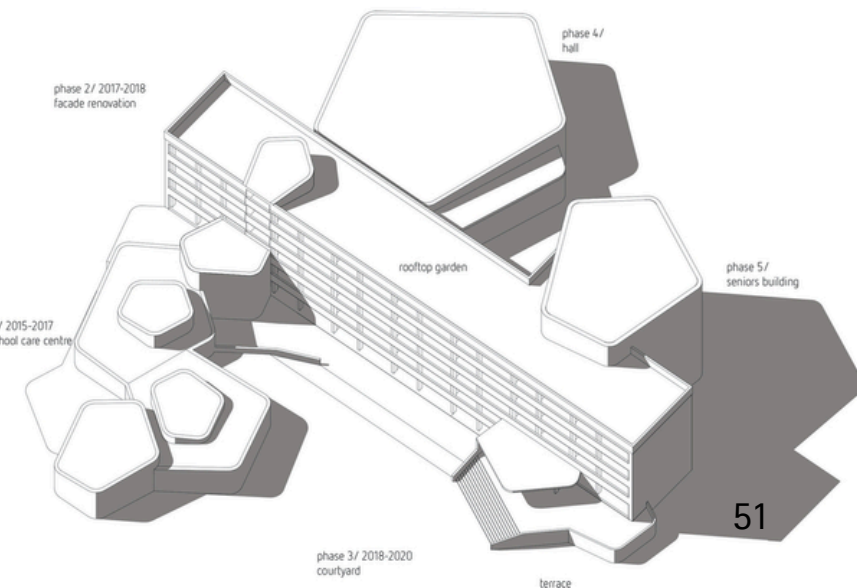
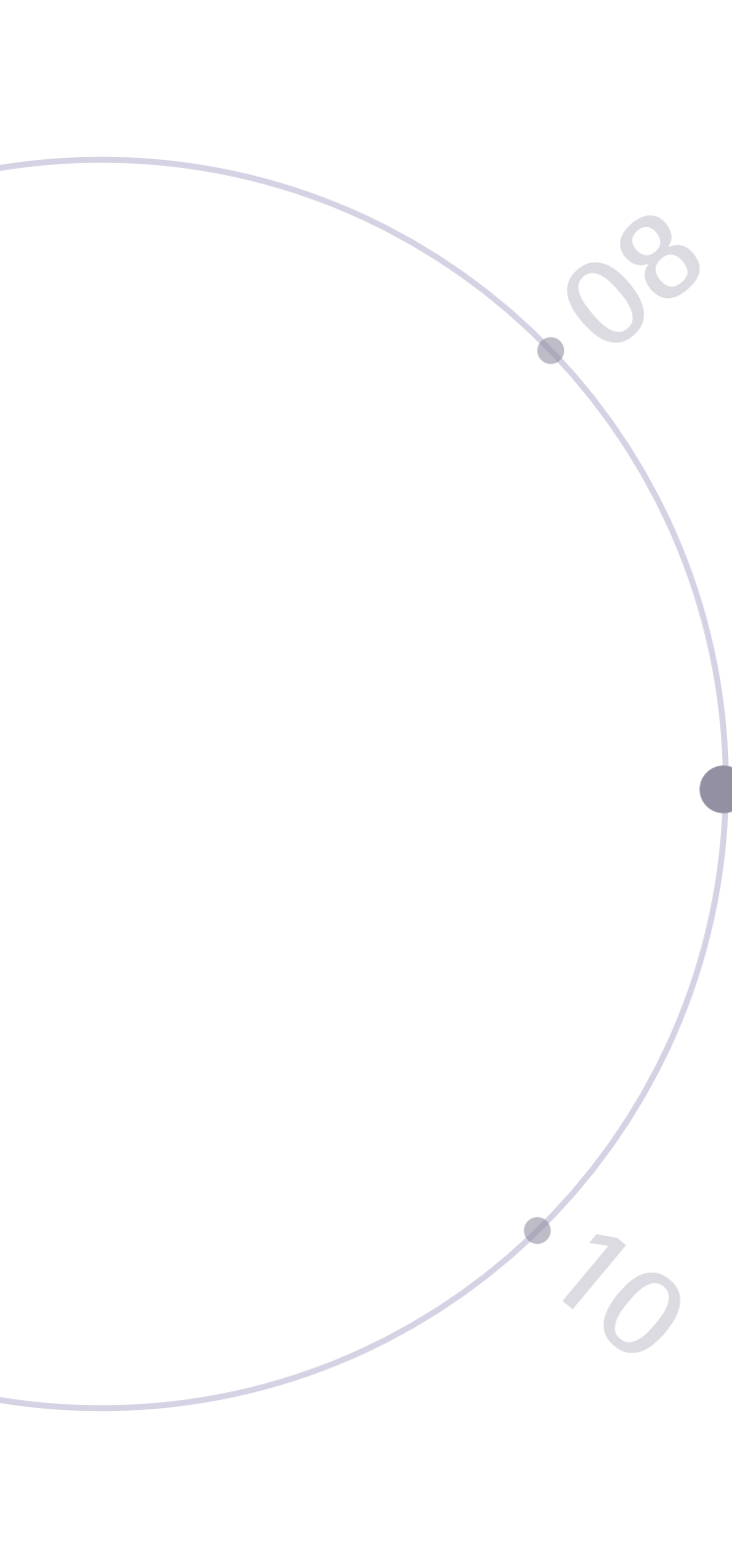


Figura 15 - Perspectiva Isométrica



08

● 09 DIRETRIZES PROJECTUAIS

9.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO

9.2 O PROGRAMA

9.3 ACESSOS

9.4 BLOCO DE APRENDIZAGEM

9.5 BLOCO DE APOIO E SERVIÇOS

9.6 BLOCO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

10

9.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES VALORIZAÇÃO DA NATUREZA

Um dos pontos fundamentais do partido é o aproveitamento da vegetação existente — árvores maduras, e bambuzais foram preservados e incorporados ao projeto.

Em meio a essa massa verde, foram distribuídos no térreo diversos espaços destinados às atividades extraclasse, como: sala de música, sala de dança, laboratórios (informática, ciências, robótica); sala de artesanato, ginásio, quadra descoberta, horta, jardim sensorial e playground.

Essas atividades, espalhadas de forma orgânica ao longo da vegetação, reforçam o contato direto com o ambiente natural e conectam o fazer pedagógico ao corpo, ao sensorial e ao espaço aberto — elementos centrais da pedagogia Waldorf.

BLOCO DE APRENDIZAGEM BLOCO LINEAR CENTRAL DO TERRENO

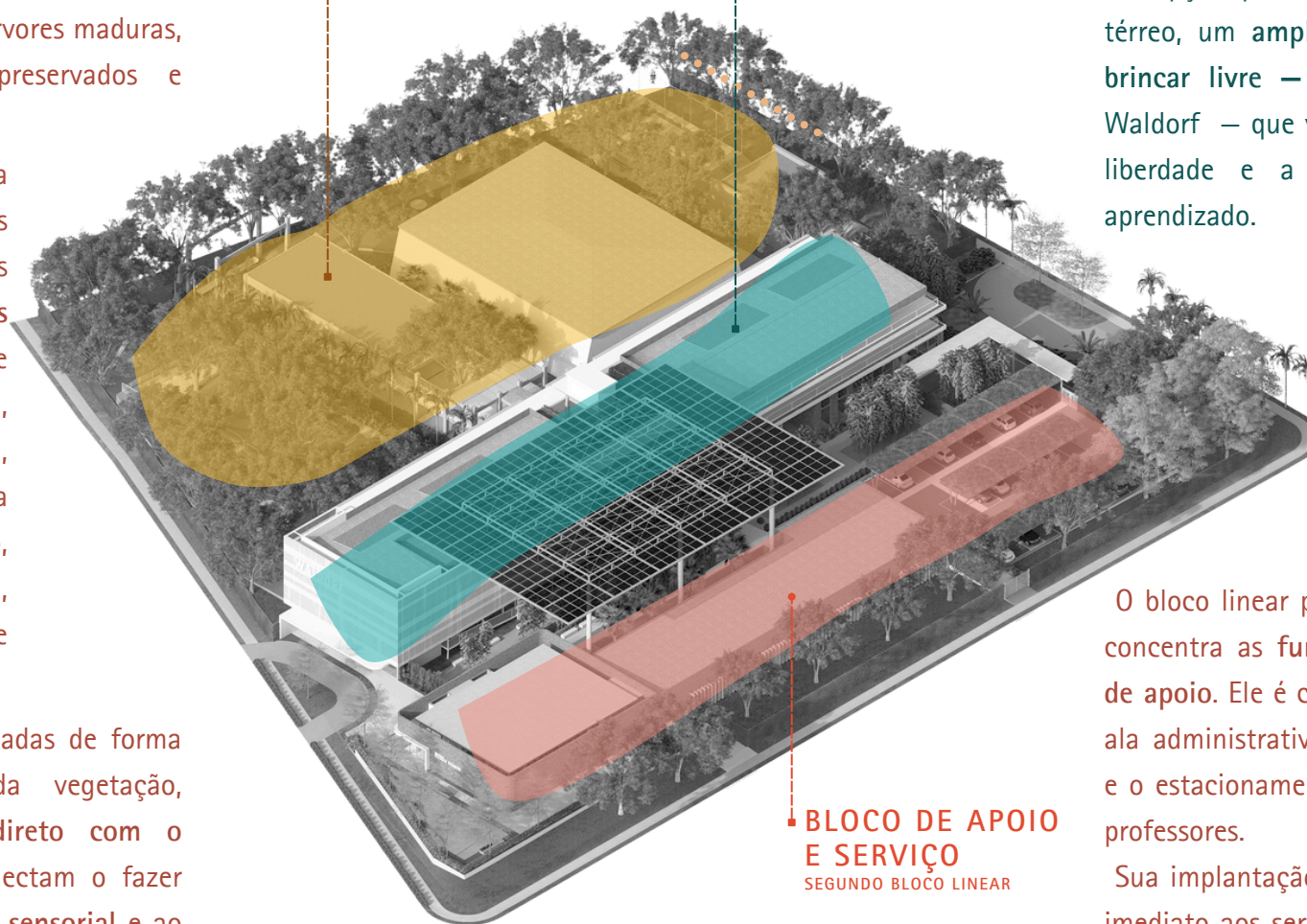
Localizado na parte central do terreno, este bloco é o núcleo pedagógico da escola. Composto majoritariamente por salas de aula, distribuídas no primeiro e segundo pavimentos.

A opção por elevar as salas cria, no térreo, um amplo pilotis destinado ao brincar livre — essencial à pedagogia Waldorf — que valoriza o movimento, a liberdade e a vivência corporal no aprendizado.

BLOCO DE APOIO E SERVIÇO SEGUNDO BLOCO LINEAR

O bloco linear posicionado lateralmente concentra as funções administrativas e de apoio. Ele é composto pela biblioteca, ala administrativa, setor de alimentação e o estacionamento para funcionários e professores.

Sua implantação linear facilita o acesso imediato aos serviços, organiza os fluxos internos e separa as atividades de apoio das atividades pedagógicas principais.



PERSPECTIVA ISOMÉTRICA

9.2 O PROGRAMA

BLOCO DE APRENDIZAGEM - 2.345 m²

Sala de Aula - 90 m² x 16 = 1.440 m²
Biblioteca - 320 m²
Sala de Música - 100 m²
Sala de Artesanato - 100 m²
Laboratório de Informática e Robótica - 100 m²
Sala de Dança/ Teatro - 100 m²
Laboratório de Ciências - 105 m²
Auditório - 80 m²

ADMINISTRAÇÃO - 469 m²

Recepção - 80 m² x 2 = 160 m²
Diretoria - 22 m²
Sala dos Professores - 35 m²
Descanso Professores - 90 m²
Sala de Reunião - 35 m²
Psicólogo - 22 m²
SecretariaA - 22 m²
Arquivo/ Impressão - 22 m²
Nutricionista - 22 m²
Enfermaria - 15 m²
Sala de T.I - 12 m²
DML - 12 m²

SERVIÇO - 1.062 m²

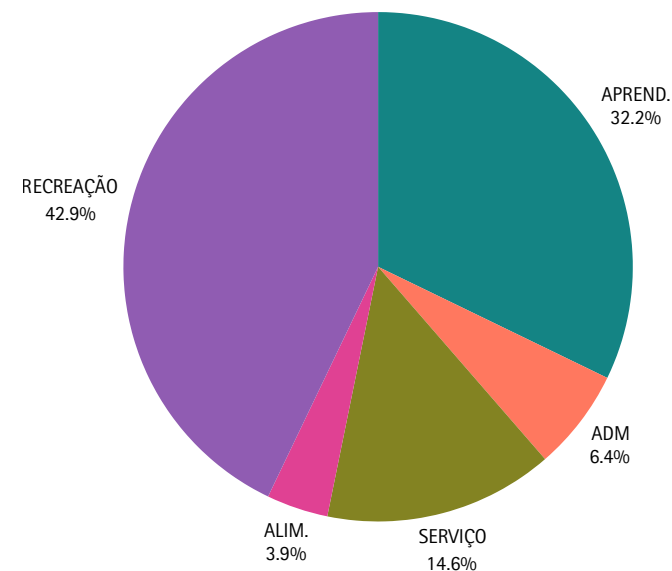
Bloco de Vestiários - 25 m²
Bloco de Banheiros - 40 m² x 5 = 200 m²
Guarita - 12 m²
Carga e Descarga - 70 m²
Estacionamento - 755 m²

ALIMENTAÇÃO- 285 m²

Cozinha Industrial - 40 m²
Despensa - 22 m²
Câmara Fria - 6 m²
Refeitório Alunos - 195 m²
Copa Funcionários - 22 m²

VIVÊNCIA/ RECREAÇÃO- 3.125 m²

Ginásio - 900 m²
Pilotis - 700 m²
Escadão - 150 m²
Jardim Sensorial - 280 m²
Playgorund - 1.095 m²



É predominante o setor de recreação para dar ênfase no brincar livre da criança. Em seguida temos o **Bloco de Aprendizagem** com 2ª maior taxa de ocupação. Enquanto os demais setores (administração, alimentação e serviço) que compõe o **Bloco de Apoio e Serviço** representado, na página anterior, são primordiais para o completo funcionamento e organização da escola.

ÁREA TOTAL DO TERRENO = 14.660 m²

ÁREA ÚTIL = 12.000 m²

ÁREA PERMEÁVEL = 4.714 m² (39,28%)

ÁREA CONSTRUÍDA = 7.286 m² (60,71%)

9.3 ACESSOS

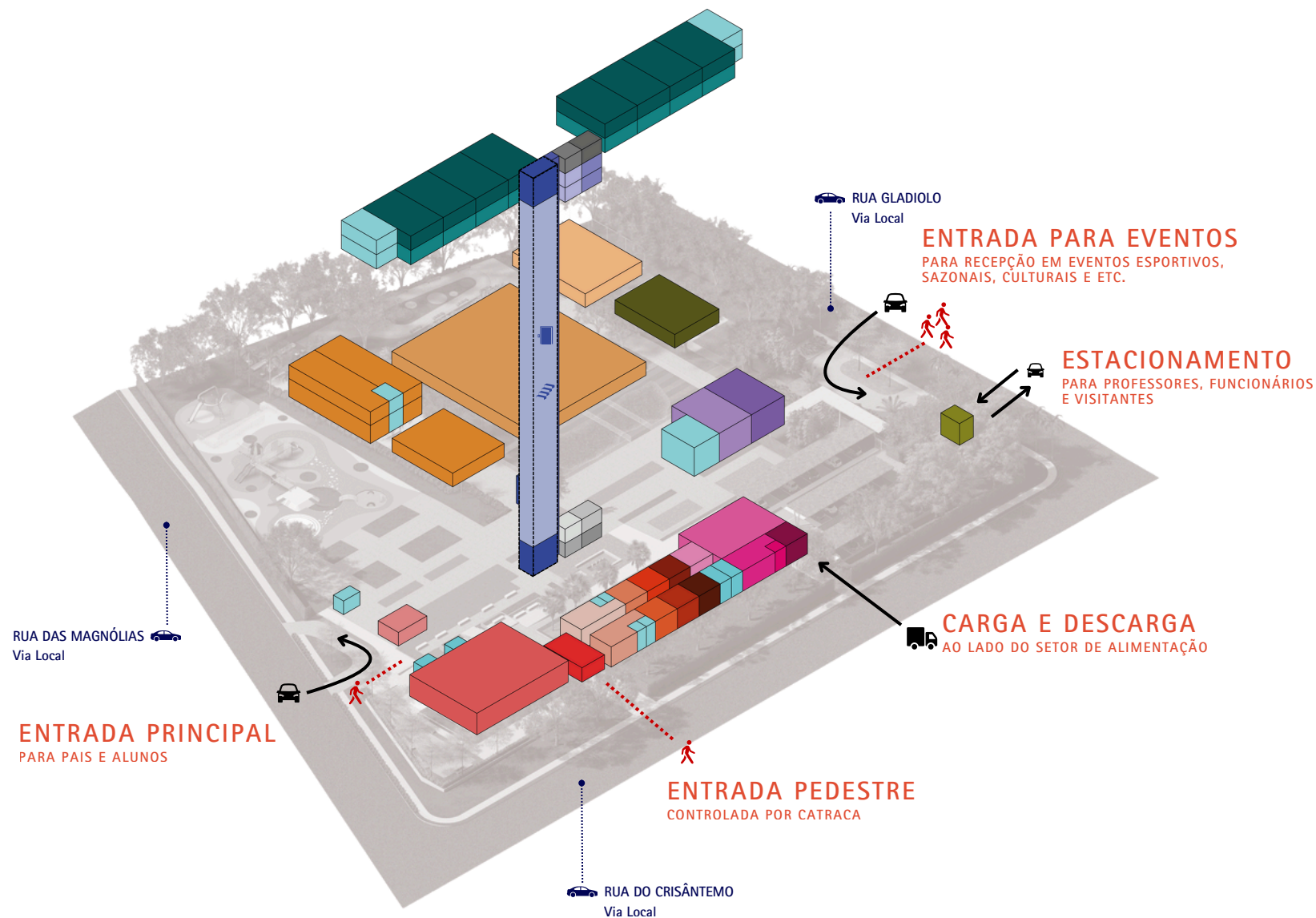
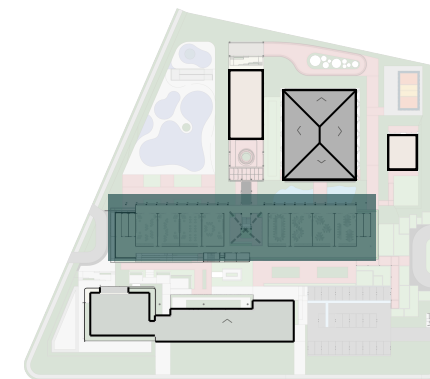
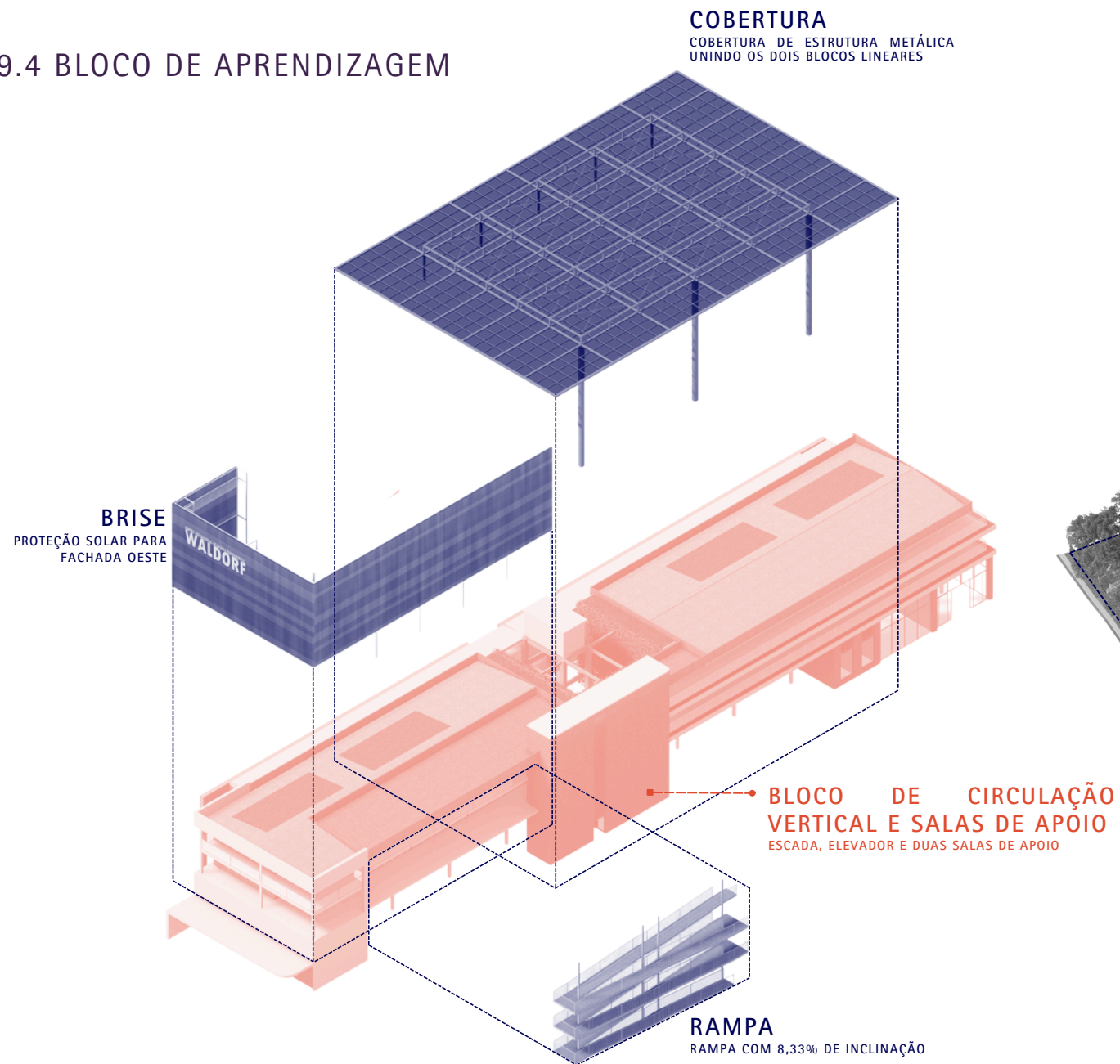
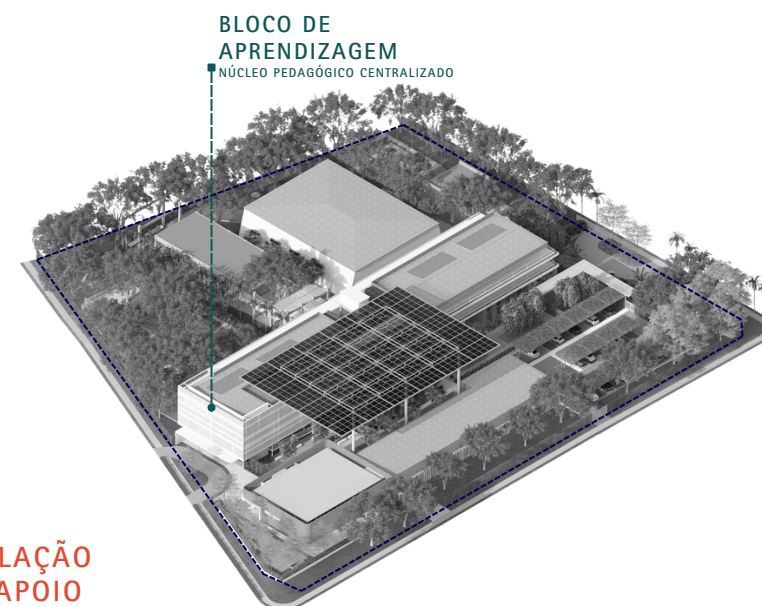


ILUSTRAÇÃO ISOMÉTRICA | SETORIZAÇÃO ESQUEMÁTICA

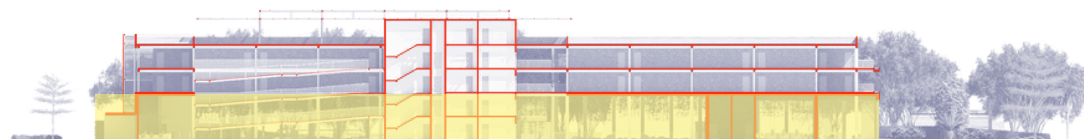
9.4 BLOCO DE APRENDIZAGEM



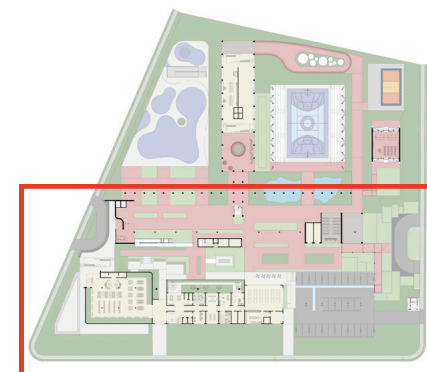
PLANTA CHAVE - 1º PAV.



12,24m
5,18m
5,12m
3,00m



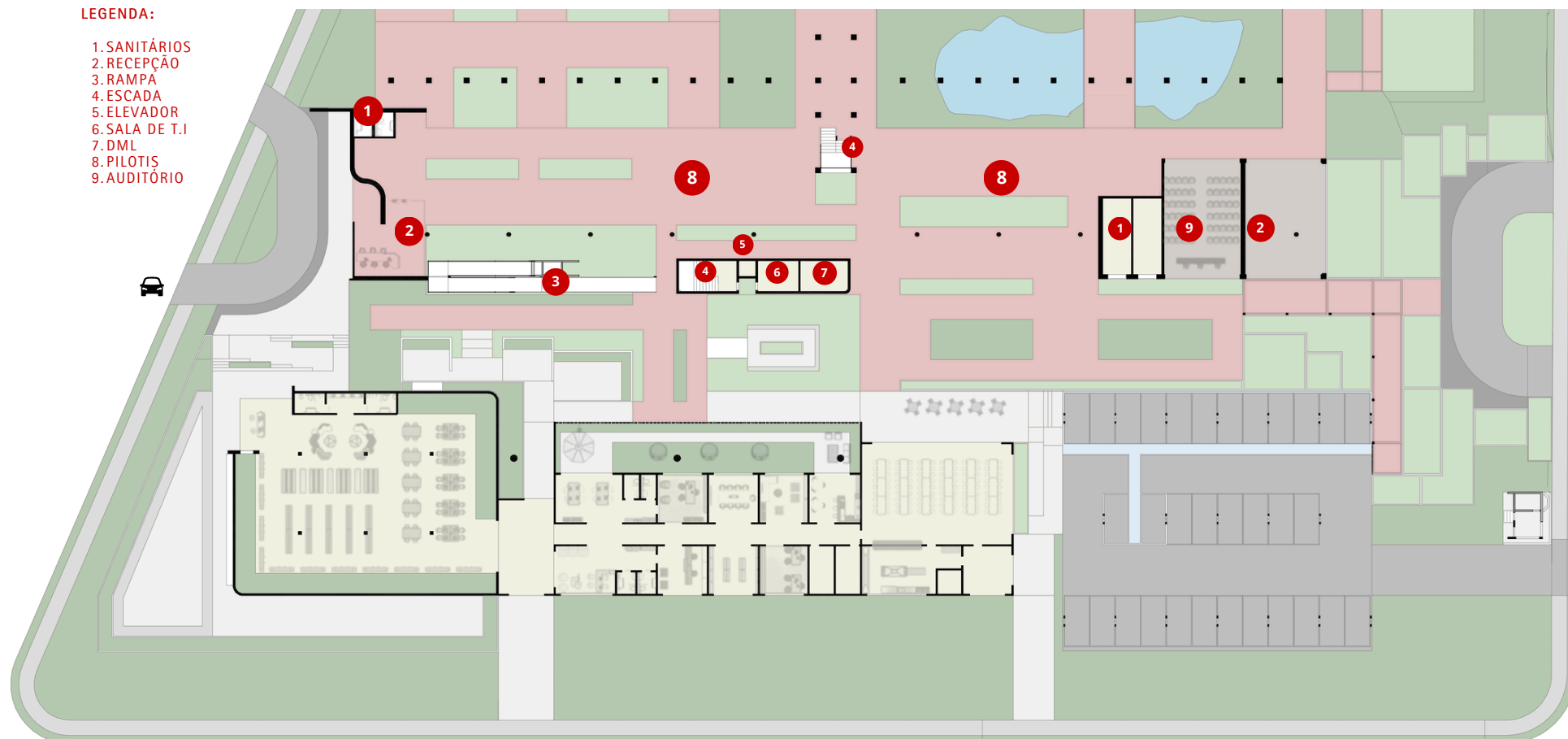
CORTE A



PLANTA CHAVE - TÉRREO

LEGENDA:

1. SANITÁRIOS
2. RECEPÇÃO
3. RAMPA
4. ESCADA
5. ELEVADOR
6. SALA DE T.I
7. DML
8. PILOTIS
9. AUDITÓRIO



PLANTA TÉRREO | RECORTE AMPLIADO

Escala Gráfica





FACHADA PRINCIPAL





PILOTIS (CORRESPONDE AO NÚMERO 8 NA LEGENDA)





RECEPÇÃO E ESCADA (CORRESPONDEM AOS NÚMERO 2 E 4 NA LEGENDA)





ENTRADA DE EVENTOS PELA RUA GLADIOLO

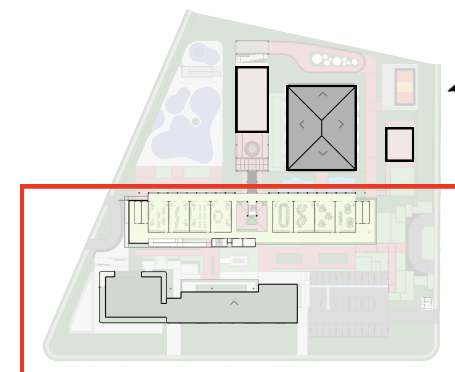
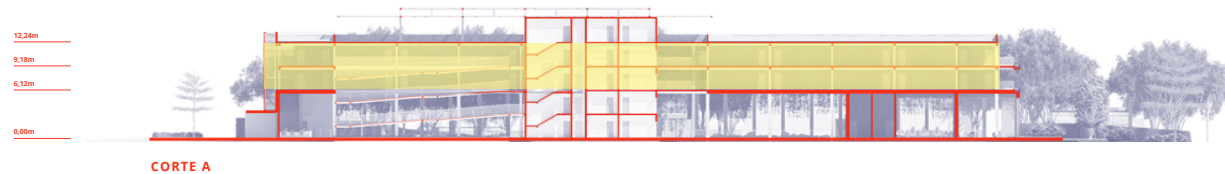
ENTRADA DE EVENTOS

A ENTRADA PARA EVENTOS TAMBÉM CONTA COM PORTE-COCHÈRE PARA FACILITAR O FLUXO DE VEÍCULOS E PESSOAS



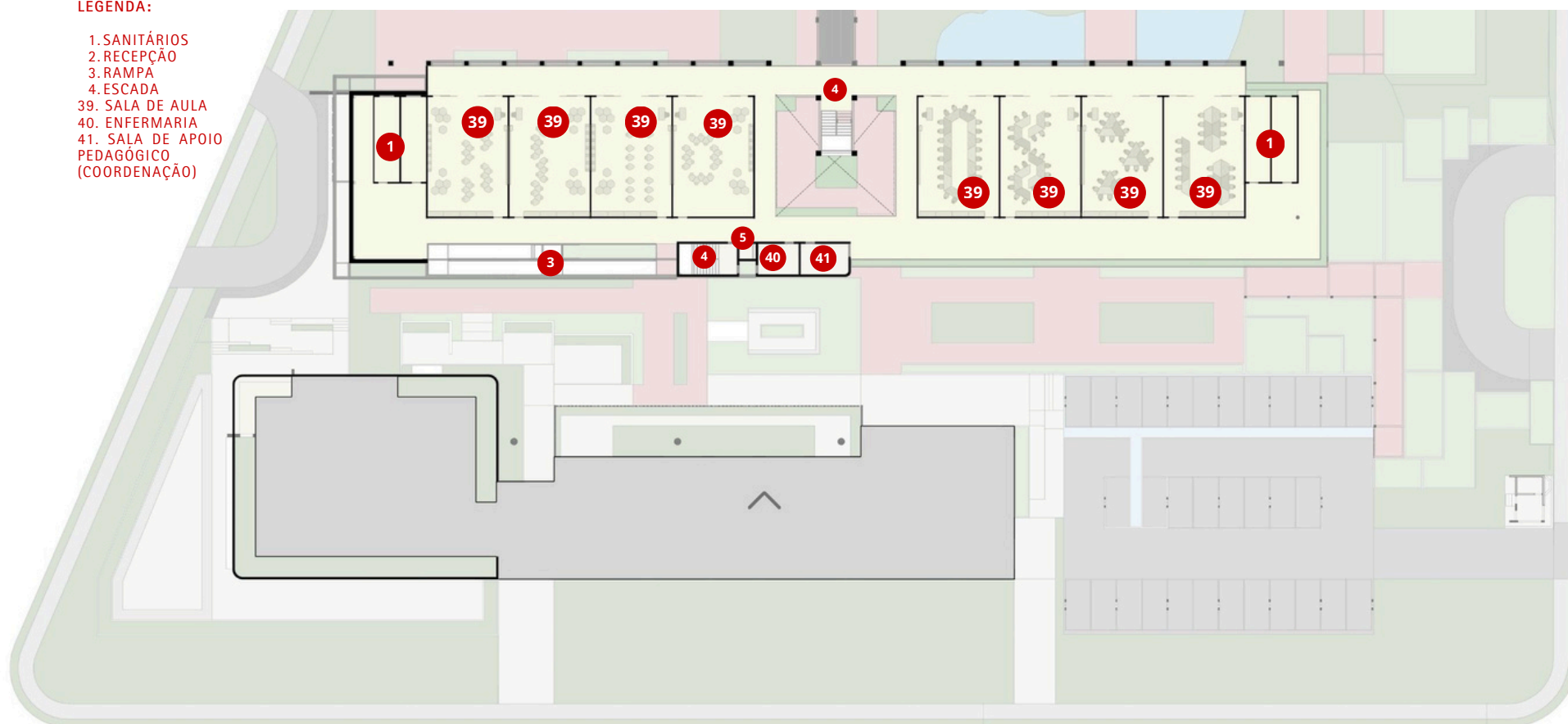
CAMINHO PELO ESTACIONAMENTO

HÁ TAMBÉM UMA CONEXÃO DO ESTACIONAMENTO ATÉ A ENTRADA DE EVENTOS PARA FACILITAR PARA AQUELES QUE ESTACIONAREM SEU VEÍCULO NO ESTACIONAMENTO DA ESCOLA



LEGENDA:

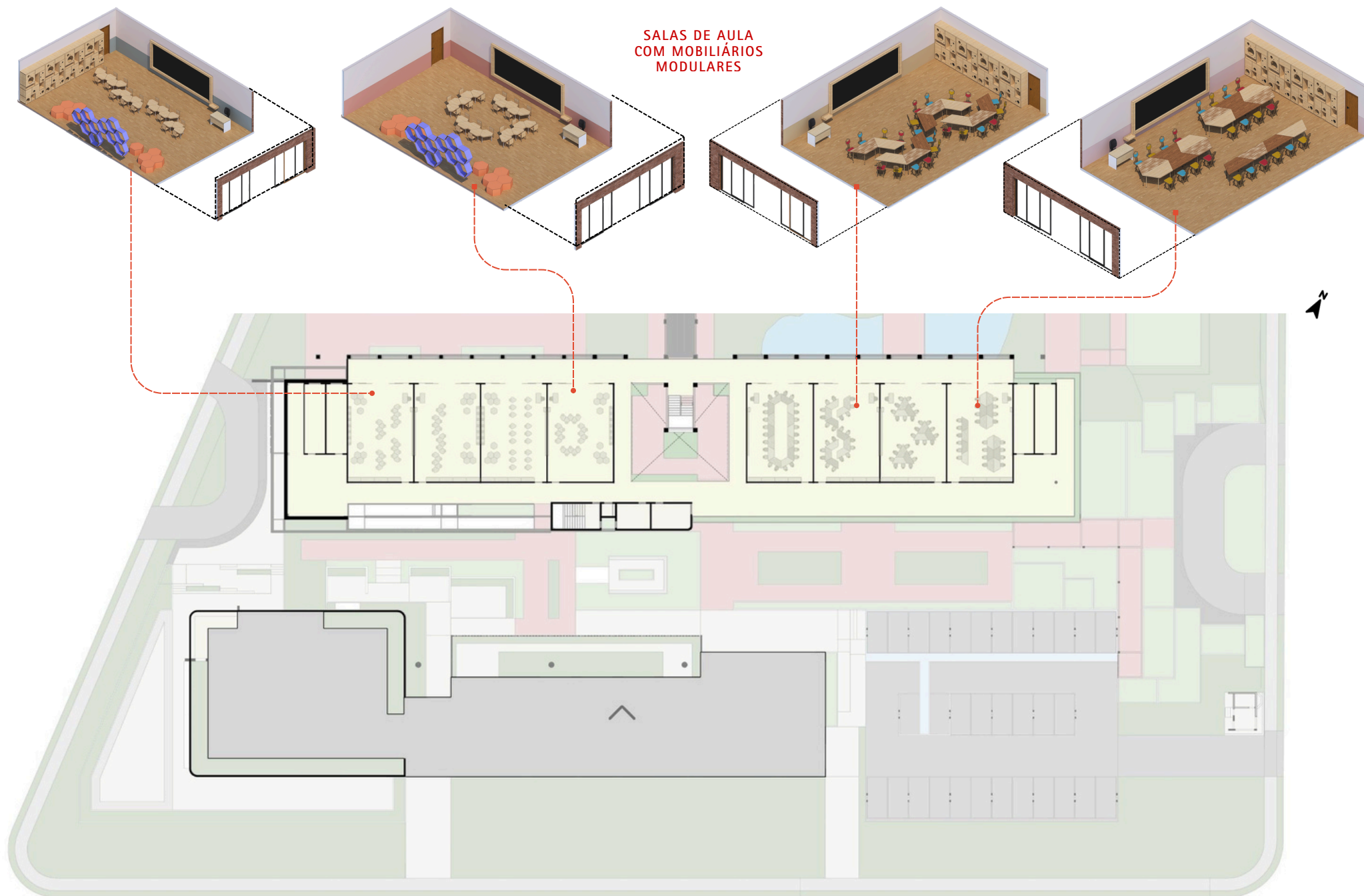
- 1. SANITÁRIOS
- 2. RECEPÇÃO
- 3. RAMPA
- 4. ESCADA
- 39. SALA DE AULA
- 40. ENFERMARIA
- 41. SALA DE APOIO PEDAGÓGICO (COORDENAÇÃO)



PLANTA TÉRREO | RECORTE AMPLIADO

Escala Gráfica



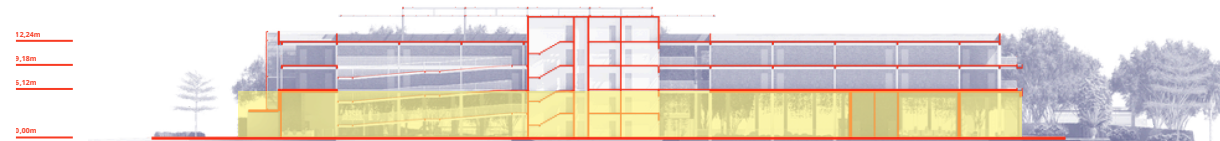


PLANTA TÉRREO | RECORTE AMPLIADO

Escala Gráfica



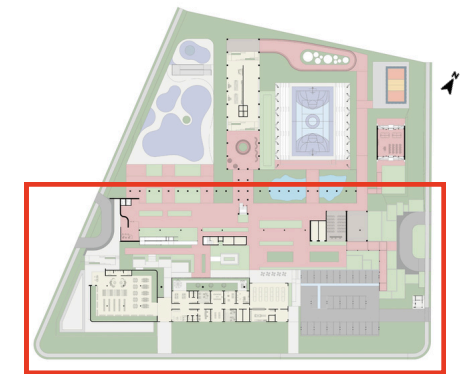
9.5 BLOCO DE APOIO E SERVIÇOS



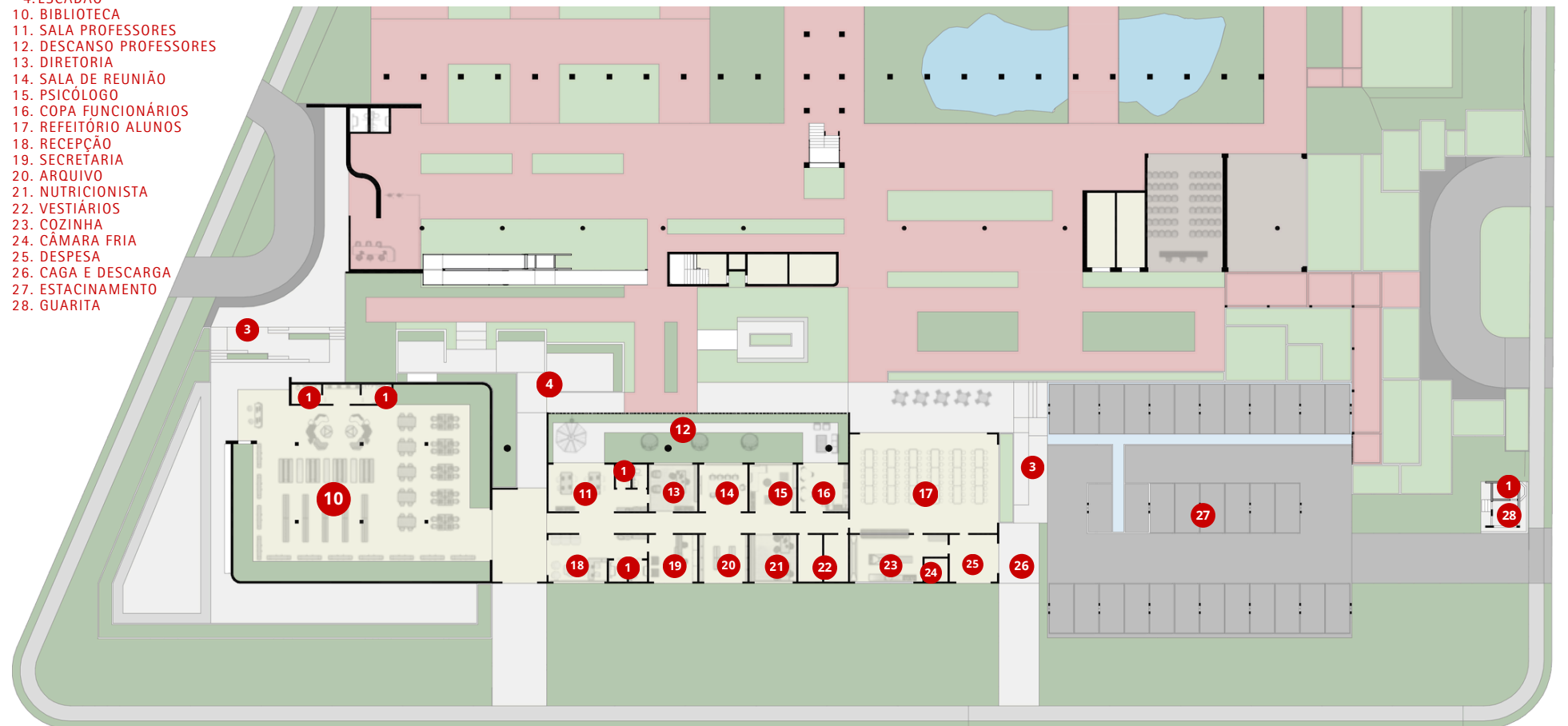
CORTE A

LEGENDA:

- 1. SANITÁRIOS
- 2. RECEPÇÃO
- 3. RAMPA
- 4. ESCADÃO
- 10. BIBLIOTECA
- 11. SALA PROFESSORES
- 12. DESCANSO PROFESSORES
- 13. DIRETORIA
- 14. SALA DE REUNIÃO
- 15. PSICÓLOGO
- 16. COPA FUNCIONÁRIOS
- 17. REFEITÓRIO ALUNOS
- 18. RECEPÇÃO
- 19. SECRETARIA
- 20. ARQUIVO
- 21. NUTRICIONISTA
- 22. VESTIÁRIOS
- 23. COZINHA
- 24. CÂMARA FRIA
- 25. DESPESA
- 26. CAGA E DESCARGA
- 27. ESTACIONAMENTO
- 28. GUARITA



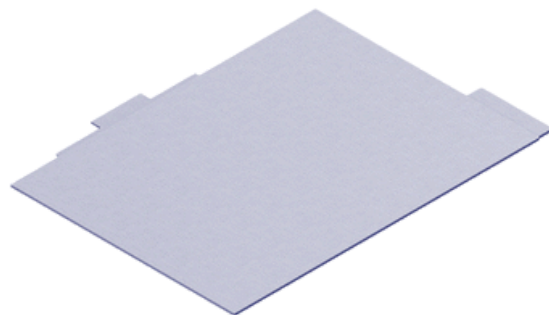
PLANTA CHAVE - TÉRREO



PLANTA TÉRREO | RECORTE AMPLIADO

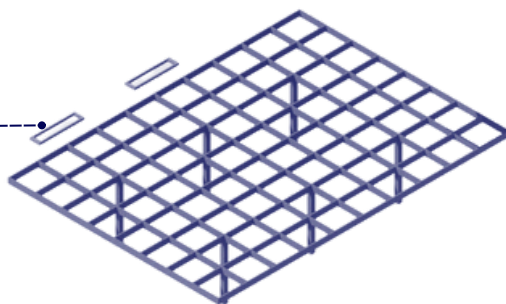
Escala Gráfica



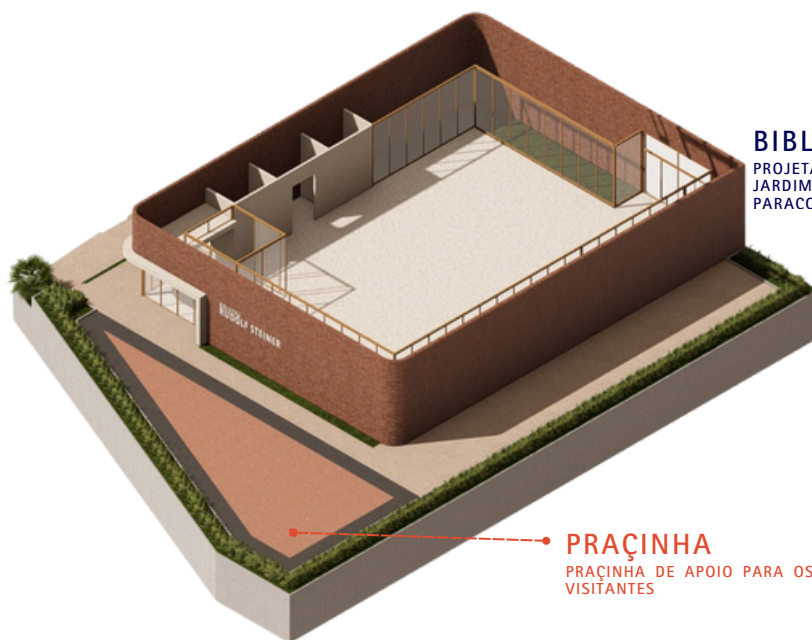


**LAJE
IMPERMEABILIZADA**

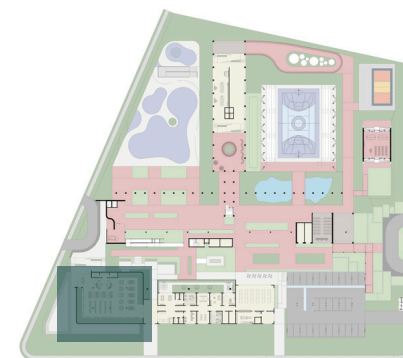
**ILUMINAÇÃO
ZENITAL**
ILUMINAÇÃO ZENITAL PARA
SANITÁRIOS



ESTRUTURA
ESTRUTURA MODULAR EM
MADEIRA

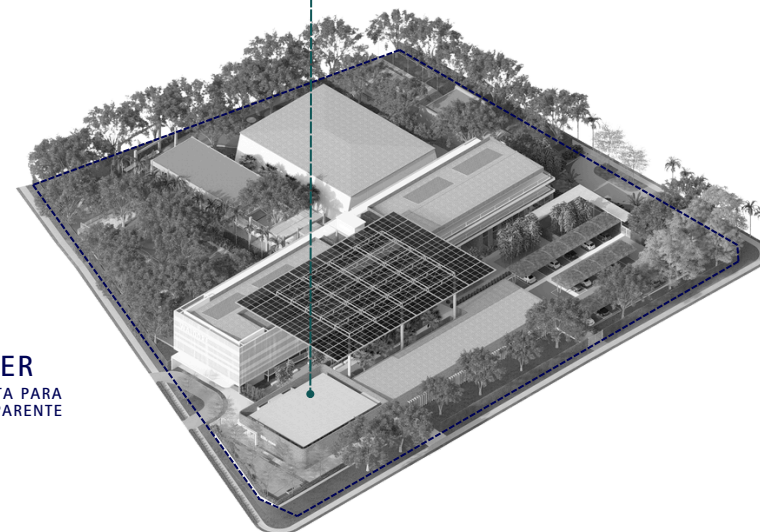


PRAÇINHA
PRAÇINHA DE APOIO PARA OS ESTUDANTES, PAIS E
VISITANTES



PLANTA CHAVE - TÉRREO

BIBLIOTECA
ABERTA AO PÚBLICO QUANDO A
ESCOLA ESTÁ FORA DO HORÁRIO DE
FUNCIONAMENTO



BIBLIOTECA RUDOLF STEINER
PROJETADA COM VEDAÇÃO EM VIDRO COM VISTA PARA
JARDIM LATERAL E PAREDE EM TIJOLO APARENTE
PARA CONTRIBUIR NO CONFORTO TÉRMICO



PRACINHA E BIBLIOTECA (10)



PRACINHA PARA O PÚBLICO

A BIBLIOTECA SERÁ ABERTA PARA TODA A COMUNIDADE EM HORÁRIOS EM QUE A ESCOLA ESTIVER FORA DE FUNCIONAMENTO. DESSE MODO, A PRACINHA SERVIRÁ DE APOIO PARA ESTUDANTES, PAIS E VISITANTES NA FACHADA PRINCIPAL.

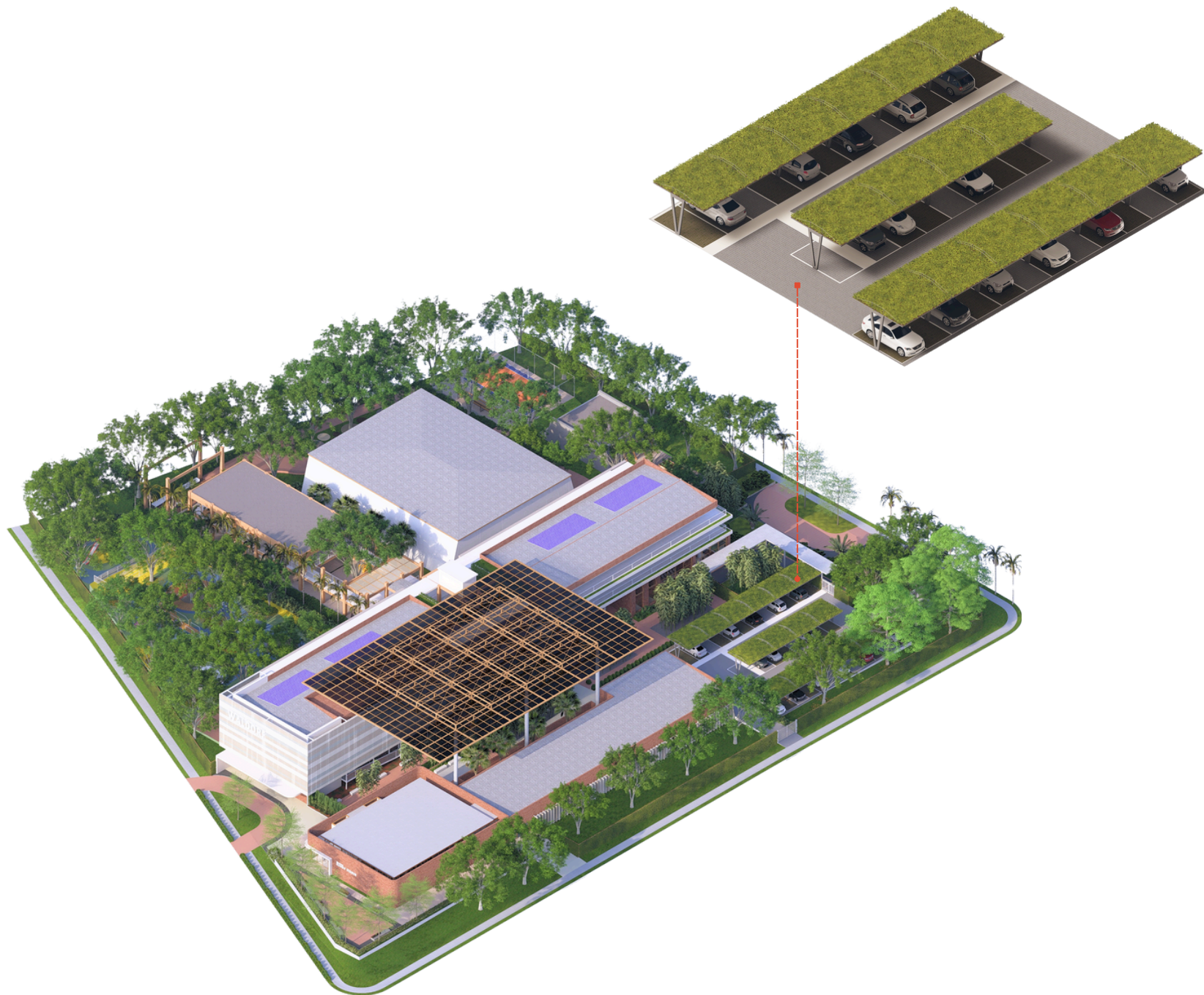


BIBLIOTECA (10)



BIBLIOTECA RODEADA POR SOLO PERMEÁVEL

A BIBLIOTECA CONTA COM ILUMINAÇÃO NATURAL, VISTA AGRAVÁVEL E AMBIENTE ACONCHEGANTE GRAÇAS A ESTRUTURA EM MADEIRA





ESTACIONAMENTO COM COBERTURA VERDE

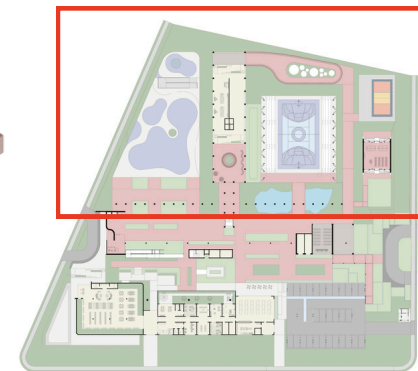
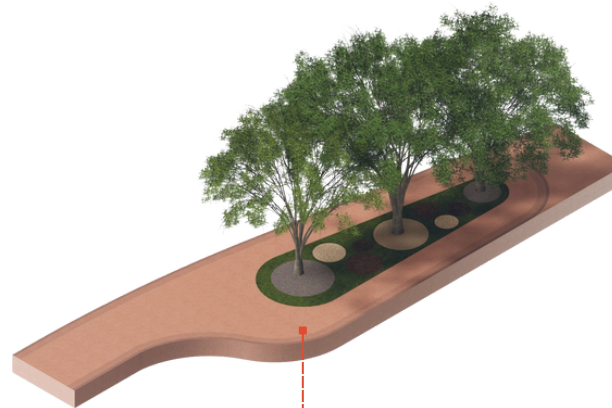
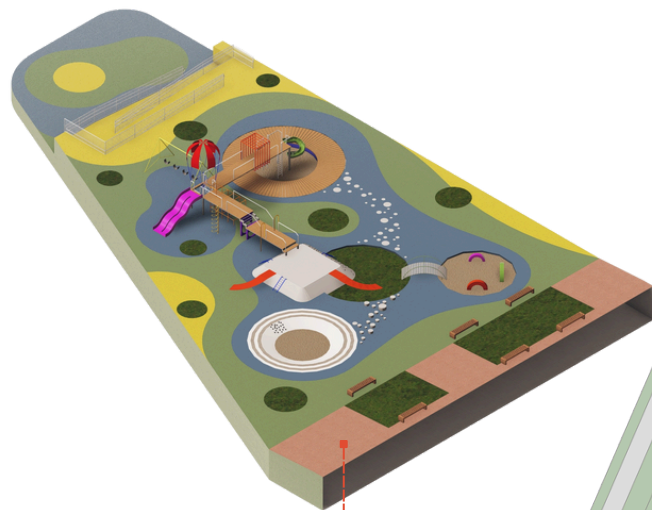
O ESTACIONAMENTO CONTA COM UMA ESTRUTURA EM CONCRETO QUE COM VEGETAÇÃO NA SUPERFÍCIE AJUDA NO CONFORTO TÉRMICO

ESTACIONAMENTO (27) E ESCADÃO (4)



ESCADÃO ENTRE BAMBUS EXISTENTES NO LOTE

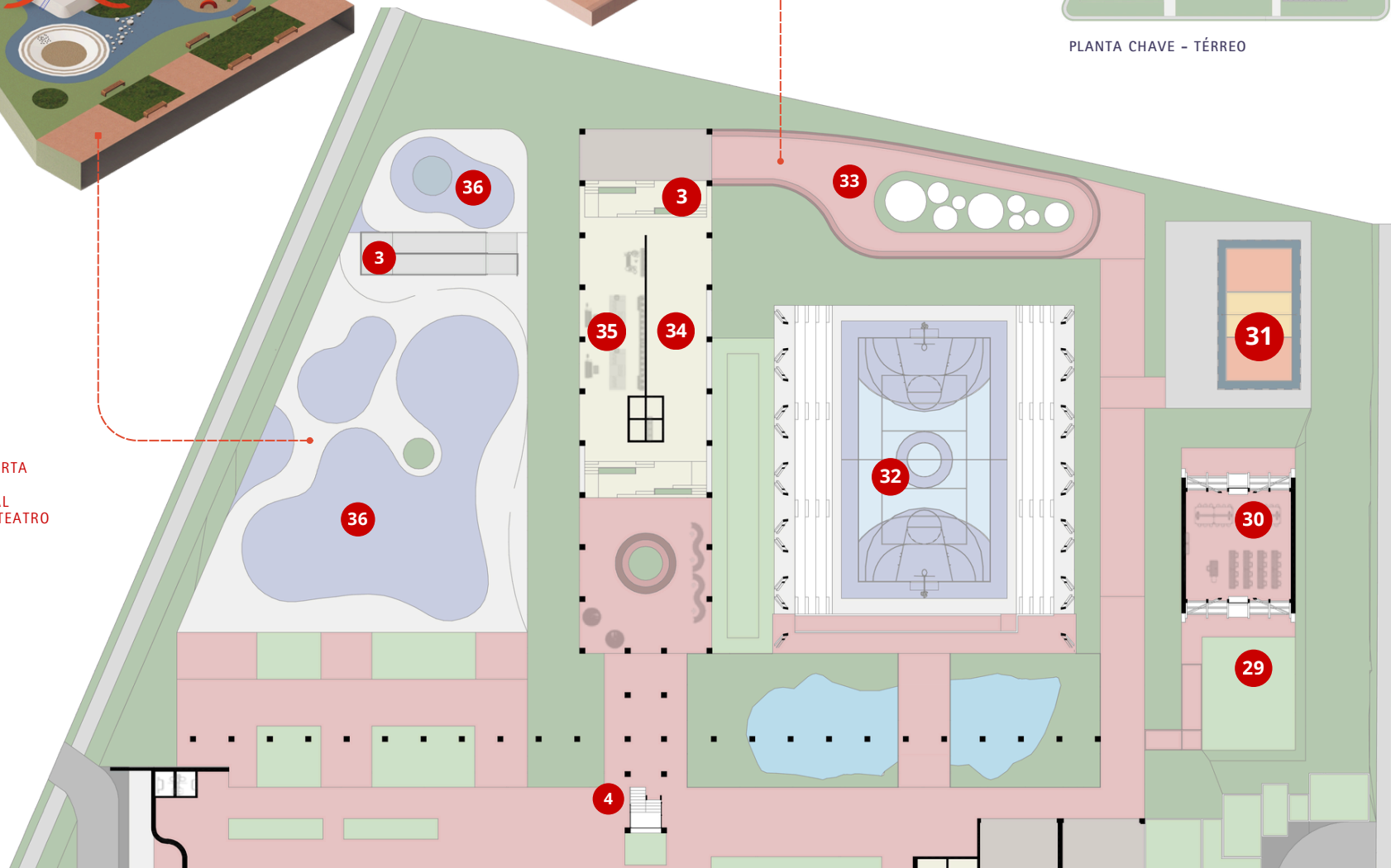
O ESCADÃO FUNCIONA COMO ESPAÇO DE TRANSIÇÃO ENTRE OS DOIS BOCOS LINEARES E SERVIRÁ COMO UM ESPAÇO DE CONVÍVIO ENTRE AS CRIANÇAS MAIORES (6° - 8°)



PLANTA CHAVE - TÉRREO

LEGENDA:

- 3. RAMPA
- 4. ESCADA
- 29. HORTA
- 30. LAB. DE CIÊNCIAS
- 31. QUADRA DESCOBERTA
- 32. GINÁSIO
- 33. JARDIM SENSORIAL
- 34. SALA DE DANÇA/ TEATRO
- 35. SALA DE MÚSICA
- 36. PLAYGROUND



PLANTA TÉRREO | RECORTE AMPLIADO

Escala Gráfica





PLAYGROUND

O PLAYGROUND FOI POSICIONADO ESTRATEGICAMENTE ONDE JÁ HAVIA ÁRVORES PRESENTES NO LOTE. COM ISSO, AS CRIANÇAS PODEM DESFRUTAR DO BRINCAR LIVRE E DO CONTATO COM A NATUREZA

PLAYGROUND (36)



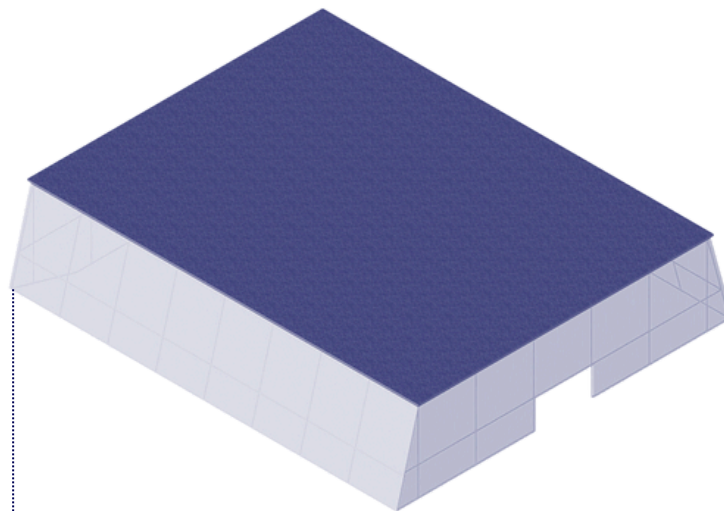


PLAYGROUND (36)



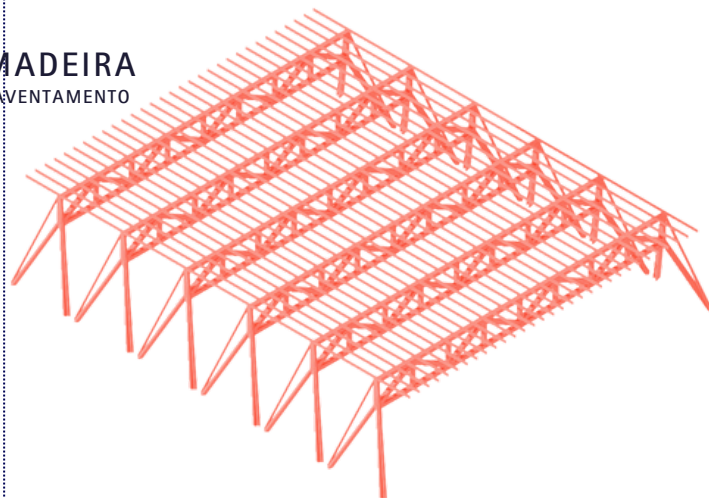
COBERTURA

COBERTURA DE ESTRUTURA
METÁLICA COM VEDAÇÃO SEMI
TRANSPARENTE



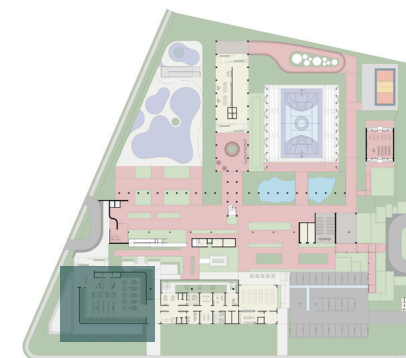
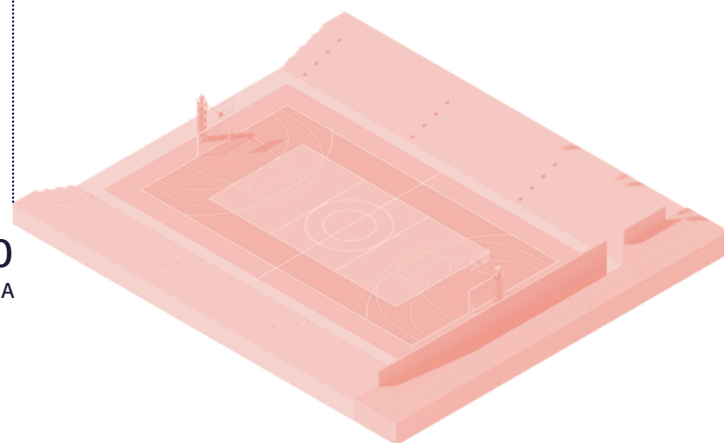
ESTRUTURA DE MADEIRA

ESTRUTURA DE MADEIRA COM CONTRAVENTAMENTO



GINÁSIO

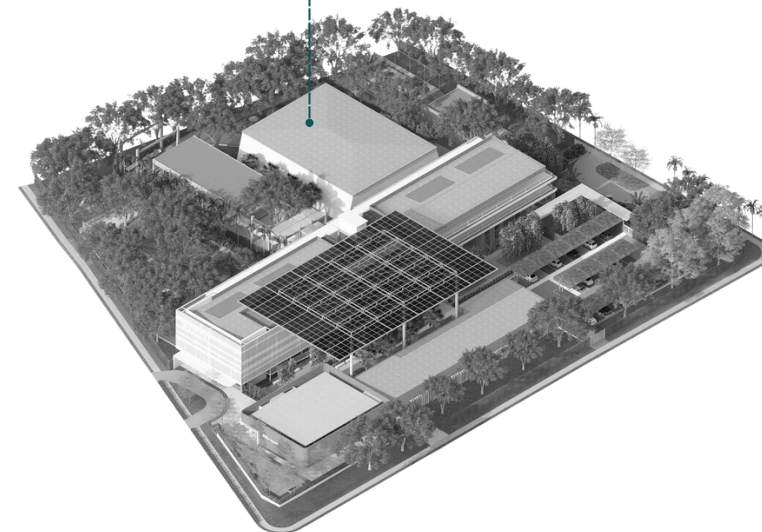
QUADRA POLIESPORTIVA



PLANTA CHAVE - TÉRREO

GINÁSIO

ABERTO AO PÚBLICO PARA
CELEBRAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS,
ESPORTIVOS E/ OU SAZONAIS





GINÁSIO (32)

GINÁSIO

O GINÁSIO POSSUI UMA LINGUAGEM PRÓPRIA, POR DENTRO E POR FORA, PARA SER ALVO DE DESTAQUE ENTRE OS BLOCOS LINEARES (PROJETADOS PARA AS ATIVIDADES CURRICULARES).



ENTRADA PARA O GINÁSIO

A ENTRADA DO GINÁSIO CONTA COM UM LAGUINHO POSICIONADO ENTRE O PILOTIS E A ENTRADA NO GINÁSIO, DELIMITANDO ESSES DOIS AMBIENTES E FUNCIONANDO COMO UM PONTO DE CONEXÃO ENTRE ESSES DOIS AMBIENTES.



GINÁSIO (32)



GINÁSIO

O GINÁSIO CONTA COM UMA ESTRUTURA IMPONENTE, PROPORCIONANDO BELEZA E SEGURANÇA PELAS TRELIÇAS DE MADEIRA.

9.6 BLOCO DE ATV. EXTRACURRICULARES

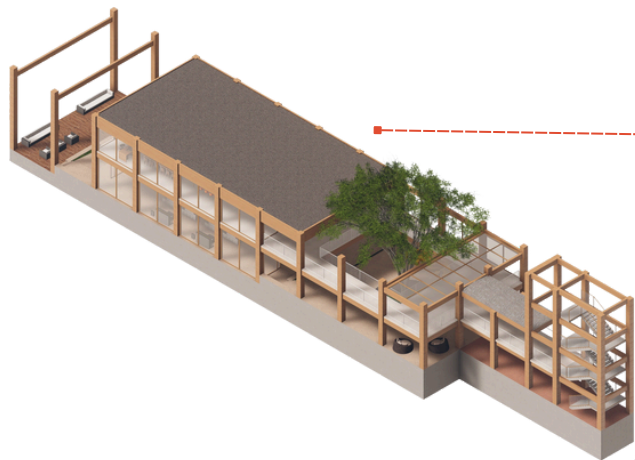
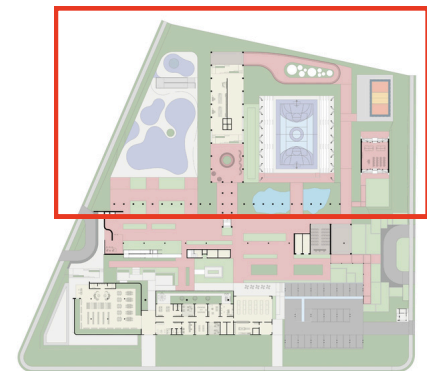


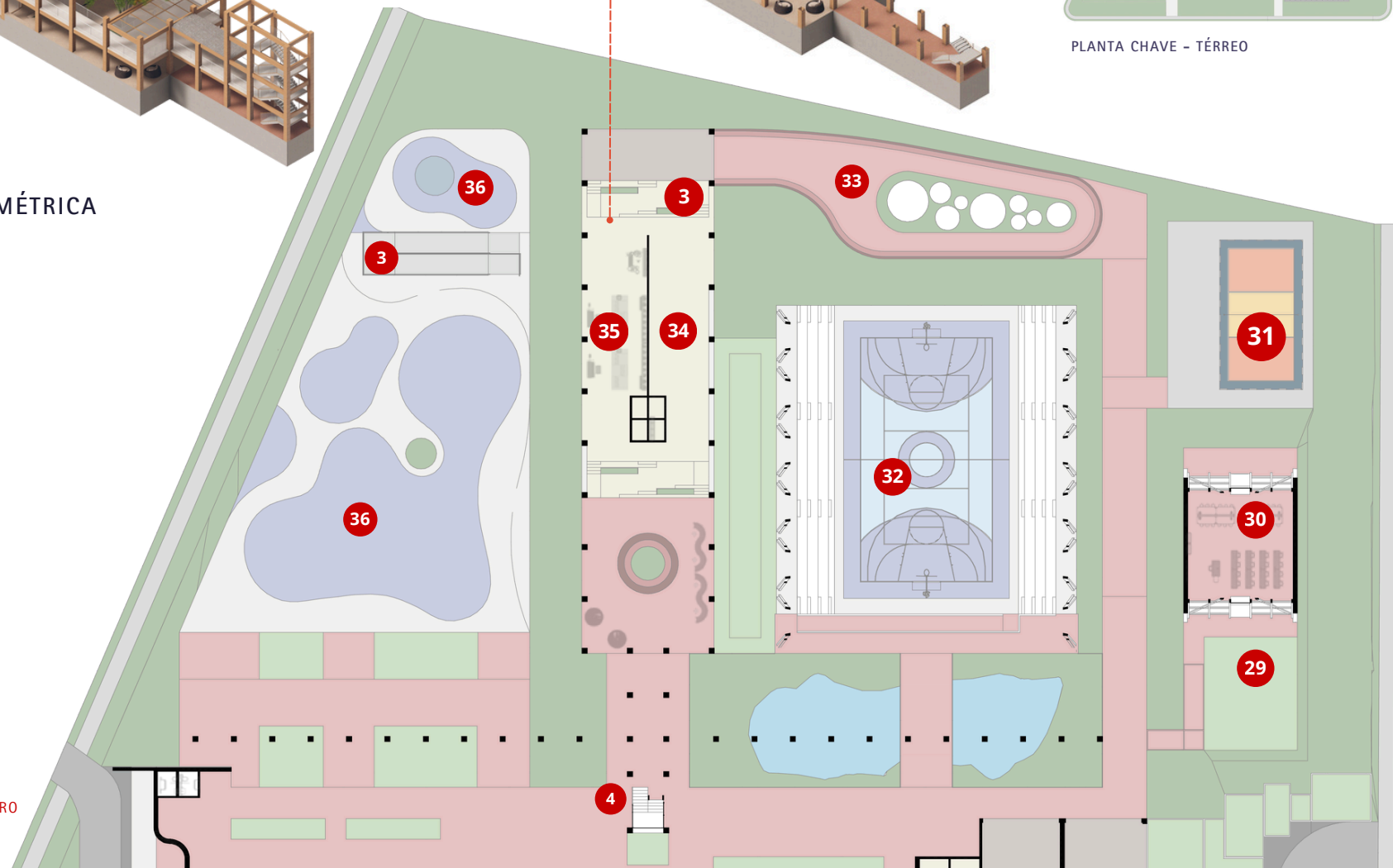
ILUSTRAÇÃO ISOMÉTRICA



PLANTA CHAVE - TÉRREO

LEGENDA:

- 3. RAMPA
- 4. ESCADA
- 29. HORTA
- 30. LAB. DE CIÊNCIAS
- 31. QUADRA DESCOBERTA
- 32. GINÁSIO
- 33. JARDIM SENSORIAL
- 34. SALA DE DANÇA/TEATRO
- 35. SALA DE MÚSICA
- 36. PLAYGROUND



PLANTA TÉRREO | RECORTE AMPLIADO

Escala Gráfica





MATERIALIDADE

NA IMAGEM SE DESTACA O TRANSIÇÃO ENTRE ESTRUTURA EM CONCRETO (BLOCO DE APRENDIZAGEM) E ESTRUTURA EM MADEIRA INÍCIO DO (BLOCO DE ATV. EXTRACURRICULARES)





ESPAÇO DE CONVÍVIO

ESPAÇO DE CONVÍVIO A CAMINHO DAS
SALAS DE DANÇA/ TEATRO (34) E
MÚSICA(35)



SALA DE ARTESANATO

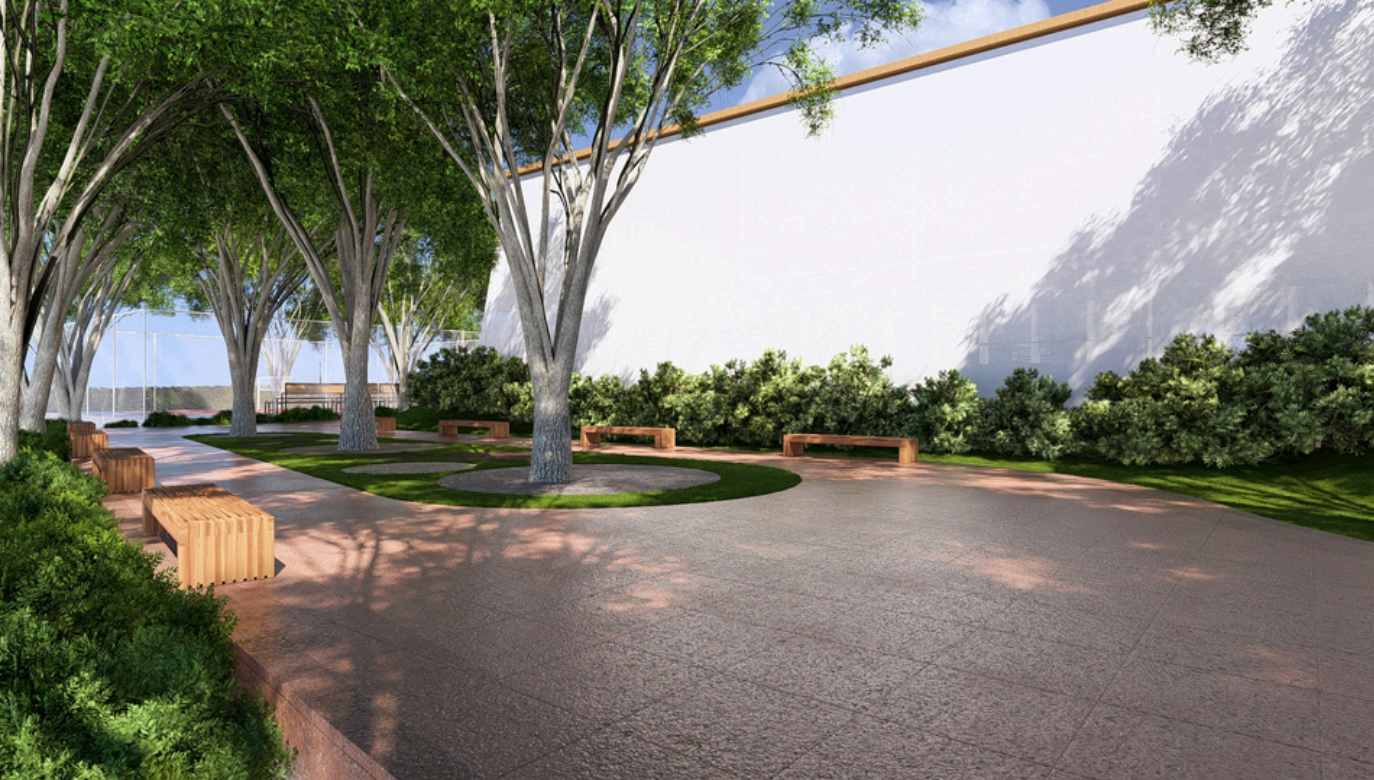
SALAS DE ARTESANATO E LABORATÓRIO DE
ROBOÓTICA E INFORMÁTICA ESTÃO
PRESENTES NO 1º PAVIMENTO DO BLOCO DE
ATV. EXTRACURRICULARES



SALA DE MÚSICA

AOS FUNDOS DA SALA DE MÚSICA E DANÇA/ TEATRO HÁ UM ESPAÇO PARA ATIVIDADES FORA DA SALA DE AULA. UM LOCAL RODEADO PELA VENTILAÇÃO E LUZ NATURAL PARA QUE O PROFESSOR POSSA PRATICAR ATIVIDADES LÚDICAS COM OS ALUNOS





JARDIM SENSORIAL

PRÓXIMO À SALA DE MÚSICA, TEMOS O JARDIM SENSORIAL ONDE AS CRIANÇAS PODEM PISAR EM DIFERENTES MATERIALIDADES DIFERENTES NO CHÃO ((PEDRA, GRANITO, AREIA...ETC.)

JARDIM SENSORIAL (33)





QUADRA DESCOBERTA

PRÓXIMO AO JARDIM ESTÁ A QUADRA DESCOBERTA QUE PODERÁ SER USADA PELA COMUNIDADE FORA DE HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

QUADRA DESCOBERTA (30) E ENTRADA PARA GINÁSIO (31)





VAZIO

FOI PROJETADO UM VAZIO NO MEIO DO BLOCO PARA A PERMANÊNCIA DE UMA ÁRVORE JÁ EXISTENTE, COLABORANDO PARA A DINÂMICA DA PEDAGOGIA WALDORF





LAB. DE CIÊNCIAS

PROJETADO COM A MESMA LINGUAGEM DO GINÁSIO, O LABORATÓRIO CONTA COM UMA HORTA COMUNITÁRIA NA SUA ENTRADA

LAB. DE CIÊNCIAS (30) E HORTA (29)



LAB. DE CIÊNCIAS

AS CRIANÇAS PODEM COMPLEMENTAR A EXPERIÊNCIA DE VER A PLANTA CRESCER, COM A AULA DE CIÊNCIAS, ANALISANDO A ANATOMIA DA PLANTA.



LAB. DE CIÊNCIAS (30)

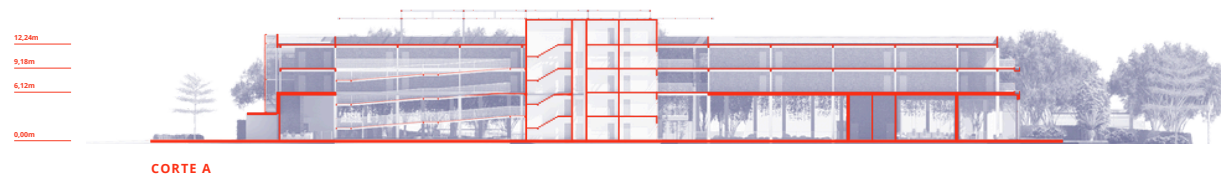




RECEPÇÃO DA ENTRADA DE EVENTOS (2)



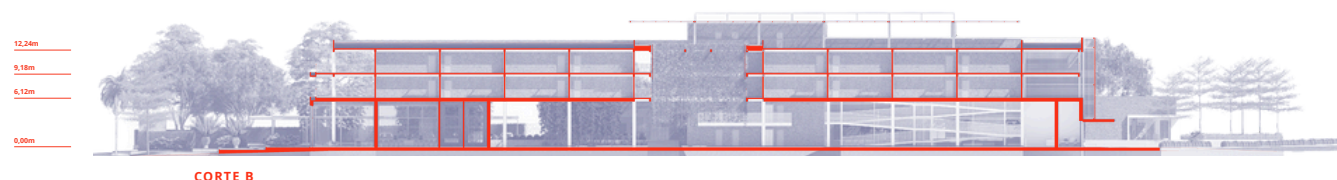
9.7 ELEVAÇÕES



CORTE A



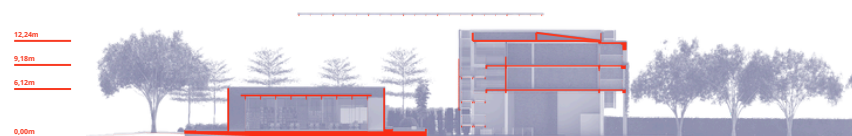
FACHADA LATERAL | FACHADA SUL (RUA DO CRISÂNTOMO)



CORTE B



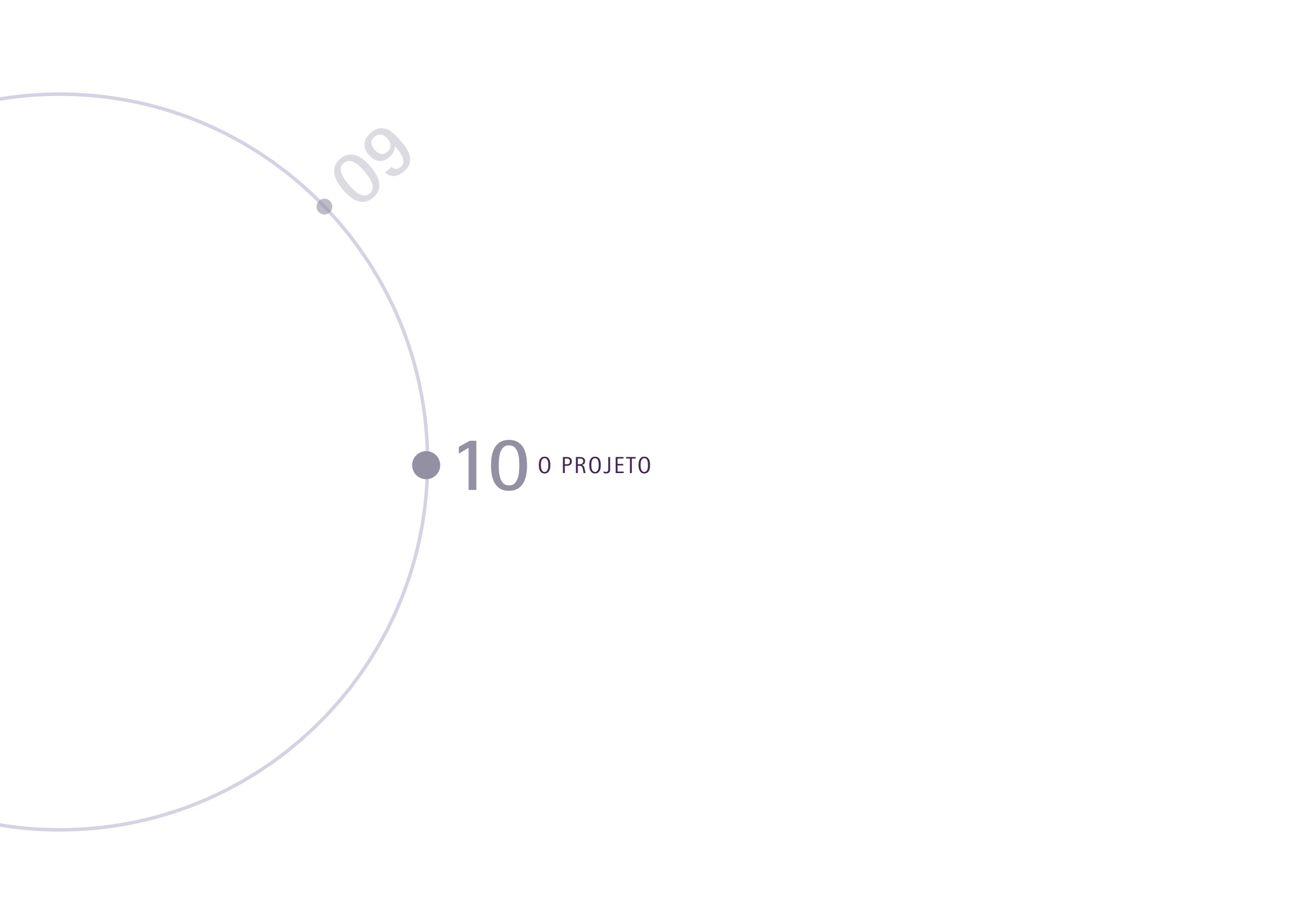
FACHADA PRINCIPAL | FACHADA OESTE (RUA DAS MAGNÓLIAS)



CORTE C



FACHADA LESTE (RUA DO GLADILO)



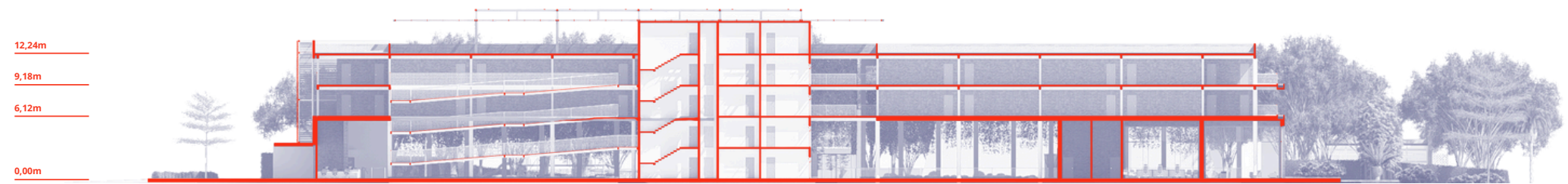
09

● 10 O PROJETO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SCHALZ, SIMONE. THE HISTORICAL DEVELOPMENT OF SCHOOL BUILDINGS IN GERMANY. IN: WALDEN, R. (ED.). SCHOOLS FOR THE FUTURE: DESIGN PROPOSALS FROM ARCHITECTURAL PSYCHOLOGY. 2015 EDITION E.D. [S.L.] SPRINGER, 2015.
2. LANZ, RUDOLF. A PEDAGOGIA WALDORF: CAMINHO PARA UM ENSINO MAIS HUMANO. 13ª ED. – 2019. SÃO PAULO: ANTROPOSÓFICA, 1998.
3. KOWALTOWSKI, DORIS C. C. K. ARQUITETURA ESCOLAR: O PROJETO DO AMBIENTE DE ENSINO. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2011. ISBN-
4. WONG, GAIL LYNN. A MOVE TOWARDS WHOLENESS: THE INTERPRETATION OF THE PHILOSOPHY OF RUDOLF STEINER THROUGH THE DESIGN OF A WALDORF SCHOOL. MESTRADO. UNIVERSIDADE DE WASHINGTON, 1987.
5. DUDLA, H. KLASSENRAUMGESTALTUNG UND SCHULPÄDAGOGISCHES KONZEPT: EINE VERGLEICHENDE EMPIRISCHE STUDIE. GRIN VERLAG, 2011.
6. OLIVEIRA, THAÍS R. S. C. E; CUNTO, IVANÓE DE. COLABORAÇÕES DE ARQUITETURA, PSICOLOGIA E PEDAGOGIA WALDORF PARA ESCOLAS. REVISTA TERRA E CULTURA: CADERNO DE ENSINO E PESQUISA [ONLINE]. CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – LONDRINA, PR, JAN./JUN. 2015, VOL.31, NO.60, P.11-21.
7. NAIR, P.; FIELDING, R.; LACKNEY, J. A. THE LANGUAGE OF SCHOOL DESIGN. DESIGN PATTERNS FOR THE 21ST CENTURY SCHOOL. 3ª ED. E.U.A.: EDUCATION DESIGN ARCHITECTS, 2020.
8. ALEXANDER, CHRISTOPHER; ISHIKAWA, SARA; SILVERSTEIN, MURRAY. UMA LINGUAGEM DE PADRÕES: A PATTERN LANGUAGE/ CHRISTOPHER ALEXANDER... [ET AL]; TRADUÇÃO: ALEXANDRE SALVATERRA; REVISÃO TÉCNICA: DORIS C. C. K. KOWALTOWSKI, RAQUEL R. M. P. BARROS – PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2013.
9. HASSAN, AISHA MELODIE. A NEW ARCHITECTURE FOR A NEW SCHOOL: WALDORF EDUCATION IN TURKEY. DISPONÍVEL EM: [HTTP://AHUMANARCHITECTURE.BLOGSPOT.COM/2009/11/NEW-ARCHITECTURE-FOR-NEW-SCHOOL-WALDORF.HTML](http://ahumanarchitecture.blogspot.com/2009/11/new-architecture-for-new-school-waldorf.html). [ACESSADO EM: 16 ABRIL 2020].
10. DESIGN, I. O. C.; FURNITURE, V. S.; DESIGN, B. M. THE THIRD TEACHER: 79 WAYS YOU CAN USE DESIGN TO TRANSFORM TEACHER & LEARNING. 1ST ED., ABRAMS, 2010.
11. WALDEN, ROTRAUT (ED.). SCHOOLS FOR THE FUTURE: DESIGN PROPOSALS FROM ARCHITECTURAL PSYCHOLOGY. 2015 EDITION E.D. [S.L.] SPRINGER, 2015.
12. ALVARES, SANDRA LEONORA. TRADUZINDO EM FORMAS A PEDAGOGIA WALDORF. MESTRADO. FACULDADE DE ENGENHARIA CIVIL, ARQUITETURA E URBANISMO – UNICAMP, CAMPINAS, SP, 2010.
13. HÜBNER, PETER; HÜBNER, OLAF. SCHULARCHITEKTUR FÜR KINDER: DREI WALDORFSCHULEN [ONLINE]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.YUMPU.COM/DE/DOCUMENT/READ/8583847/SCHULARCHITEKTUR-FUR-KINDER-DREI-WALDORFSCHULEN](https://www.yumpu.com/de/document/read/8583847/schularchitektur-fur-kinder-drei-waldorfschulen). [ACESSADO EM: 26 MAIO 2020].

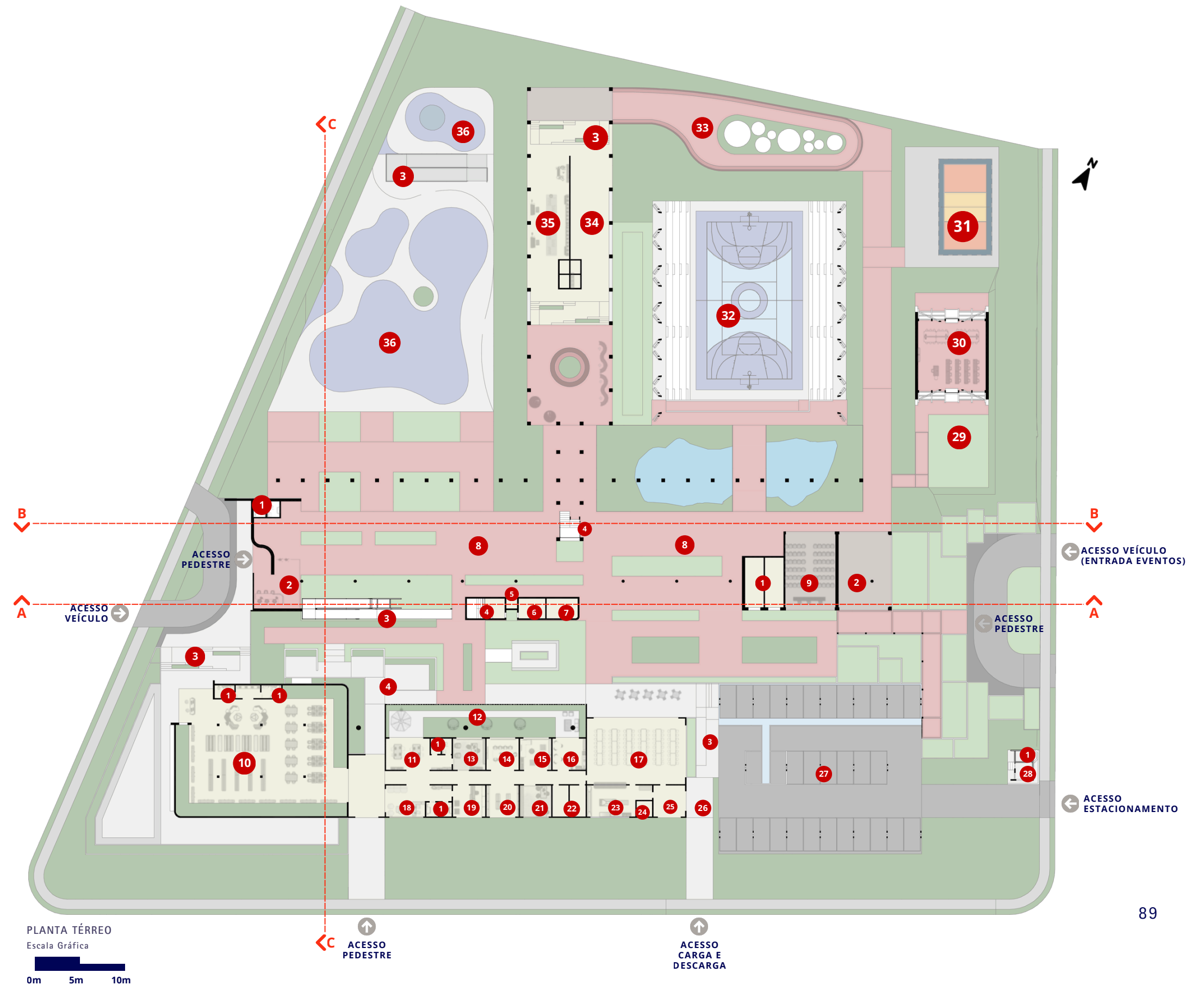
14. SANOFF, HENRY. FOREWORD. IN: WALDEN, R. (ED.). SCHOOLS FOR THE FUTURE: DESIGN PROPOSALS FROM ARCHITECTURAL PSYCHOLOGY. 2015 EDITION E.D. [S.L.] SPRINGER, 2015.
15. KOWALTOWSKI, DORIS C. C. K. HUMANIZATION IN ARCHITECTURE: ANALYSIS OF THEMES THROUGH HIGH SCHOOL BUILDING PROBLEMS. PHD. UNIVERSIDADE DA CALIFORNIA, 1980.
16. OPPENHEIMER, TODD. SCHOOLING THE IMAGINATION [ONLINE]. THE ATLANTIC. 1999. VOL. 284, NO.3, P. 71-83. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.THEATLANTIC.COM/MAGAZINE/ARCHIVE/1999/09/SCHOOLING-IMAGINATION/309180/](https://www.theatlantic.com/magazine/archive/1999/09/schooling-imagination/309180/). [ACESSO EM: 26 ABRIL 2020].
17. KRAFTL, PETER; ADEY, PETER. ARCHITECTURE/ AFFECT/ INHABITATION: GEOGRAPHIES OF BEING-IN BUILDINGS. ANNUAL OF THE ASSOCIATION GEOGRAPHERS. 2008. VOL. 98, NO. 1, P. 213-231. [HTTPS://DOI.ORG/10.1080/00045600701734687](https://doi.org/10.1080/00045600701734687)
18. JOHN RENSHAW ARCHITECTS. IMAGENS DE ESCOLAS WALDORF PROJETADAS PELO ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA JOHN RENSHAW ARCHITECTS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.RIAS.ORG.UK/FOR-THE-PUBLIC/PRACTICES/JOHN-RENSHAW-ARCHITECTS-EDINBURGH/STEINER-ACADEMY-HEREFORD-MUCH-DEWCHURCH](https://www.rias.org.uk/for-the-public/practices/john-renshaw-architects-edinburgh/steiner-academy-hereford-much-dewchurch). [ACESSADO EM: 16 MAIO 2020].
19. TAYLOR, A. P.; ENGGASS, K. LINKING ARCHITECTURE AND EDUCATION: SUSTAINABLE DESIGN FOR LEARNING ENVIRONMENTS. ALBUQUERQUE: UNIVERSITY OF NEW MEXICO PRESS, 2009. ISBN-978-6-613-94777-2.

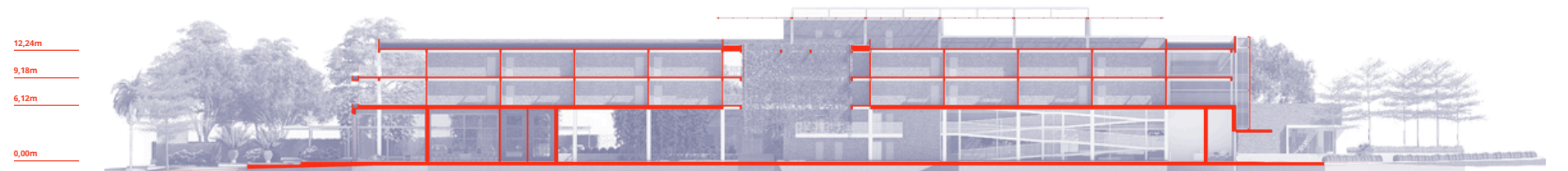


CORTE A

LEGENDA

1. SANITÁRIOS
2. RECEPÇÃO
3. RAMPA
4. ESCADA
5. ELEVADOR
6. SALA DE T.I
7. DML
8. PILOTIS
9. AUDITÓRIO
10. BIBLIOTECA
11. SALA PROFESSORES
12. DESCANSO PROFESSORES
13. DIRETORIA
14. SALA DE REUNIÃO
15. PSICÓLOGO
16. COPA FUNCIONÁRIOS
17. REFEITÓRIO ALUNOS
18. RECEPÇÃO
19. SECRETARIA
20. ARQUIVO
21. NUTRICIONISTA
22. VESTIÁRIOS
23. COZINHA
24. CÂMARA FRIA
25. DESPESA
26. CAGA E DESCARGA
27. ESTACIONAMENTO
28. GUARITA
29. HORTA
30. LAB. DE CIÊNCIAS
31. QUADRA DESCOBERTA
32. GINÁSIO
33. JARDIM SENSORIAL
34. SALA DE DANÇA
35. SALA DE MÚSICA
36. PLAYGROUND
37. LAB. DE INFORMÁTICA E ROBÓTICA
38. SALA DE ARTESANATO
39. SALA DE AULA
40. ENFERMARIA
41. SALA DE APOIO PEDAGÓGICO (COORDENAÇÃO)

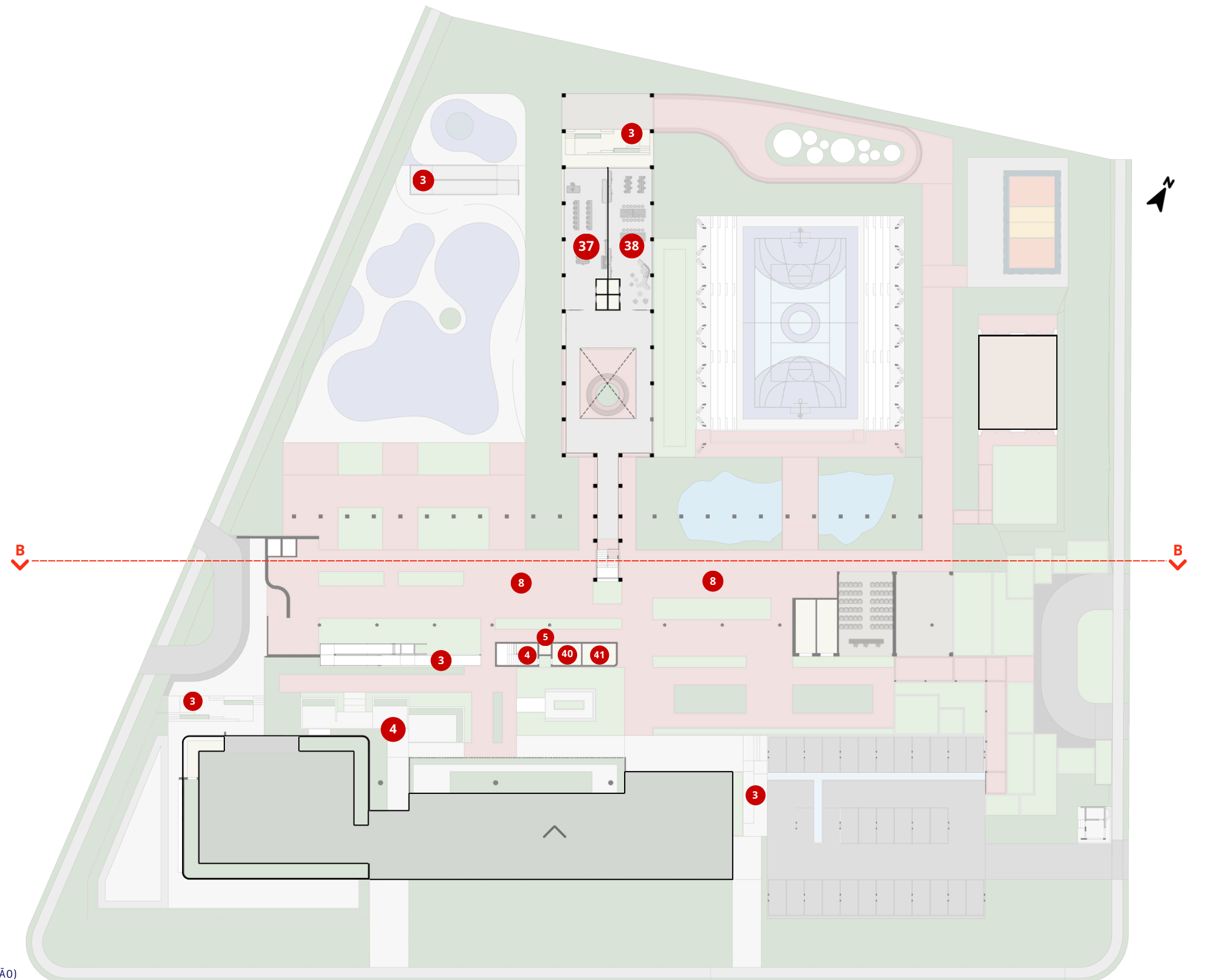




CORTE B

LEGENDA

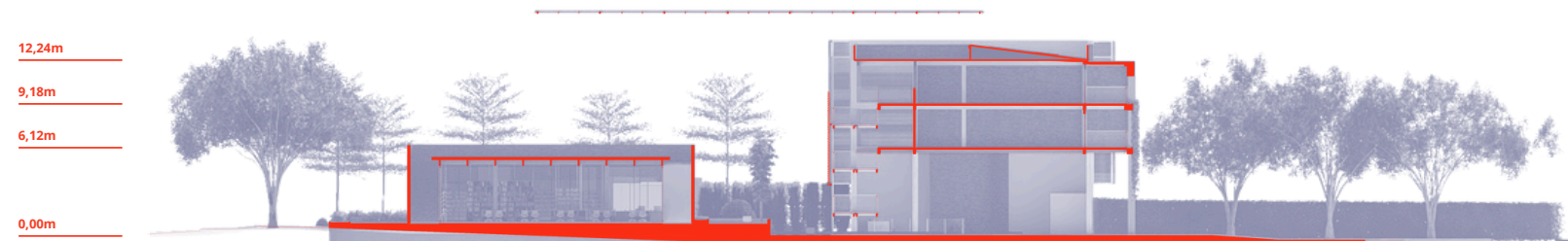
1. SANITÁRIOS
2. RECEPÇÃO
3. RAMP
4. ESCADA
5. ELEVADOR
6. SALA DE T.I
7. DML
8. PILOTIS
9. AUDITÓRIO
10. BIBLIOTECA
11. SALA PROFESSORES
12. DESCANSO PROFESSORES
13. DIRETORIA
14. SALA DE REUNIÃO
15. PSICÓLOGO
16. COPA FUNCIONÁRIOS
17. REFEITÓRIO ALUNOS
18. RECEPÇÃO
19. SECRETARIA
20. ARQUIVO
21. NUTRICIONISTA
22. VESTIÁRIOS
23. COZINHA
24. CÂMARA FRIA
25. DESPESA
26. CAGA E DESCARGA
27. ESTACINAMENTO
28. GUARITA
29. HORTA
30. LAB. DE CIÊNCIAS
31. QUADRA DESCOBERTA
32. GINÁSIO
33. JARDIM SENSORIAL
34. SALA DE DANÇA
35. SALA DE MÚSICA
36. PLAYGROUND
37. LAB. DE INFORMÁTICA E ROBÓTICA
38. SALA DE ARTESANATO
39. SALA DE AULA
40. ENFERMARIA
41. SALA DE APOIO PEDAGÓGICO (COORDENAÇÃO)



PLANTA 1º PAVIMENTO

Escala Gráfica

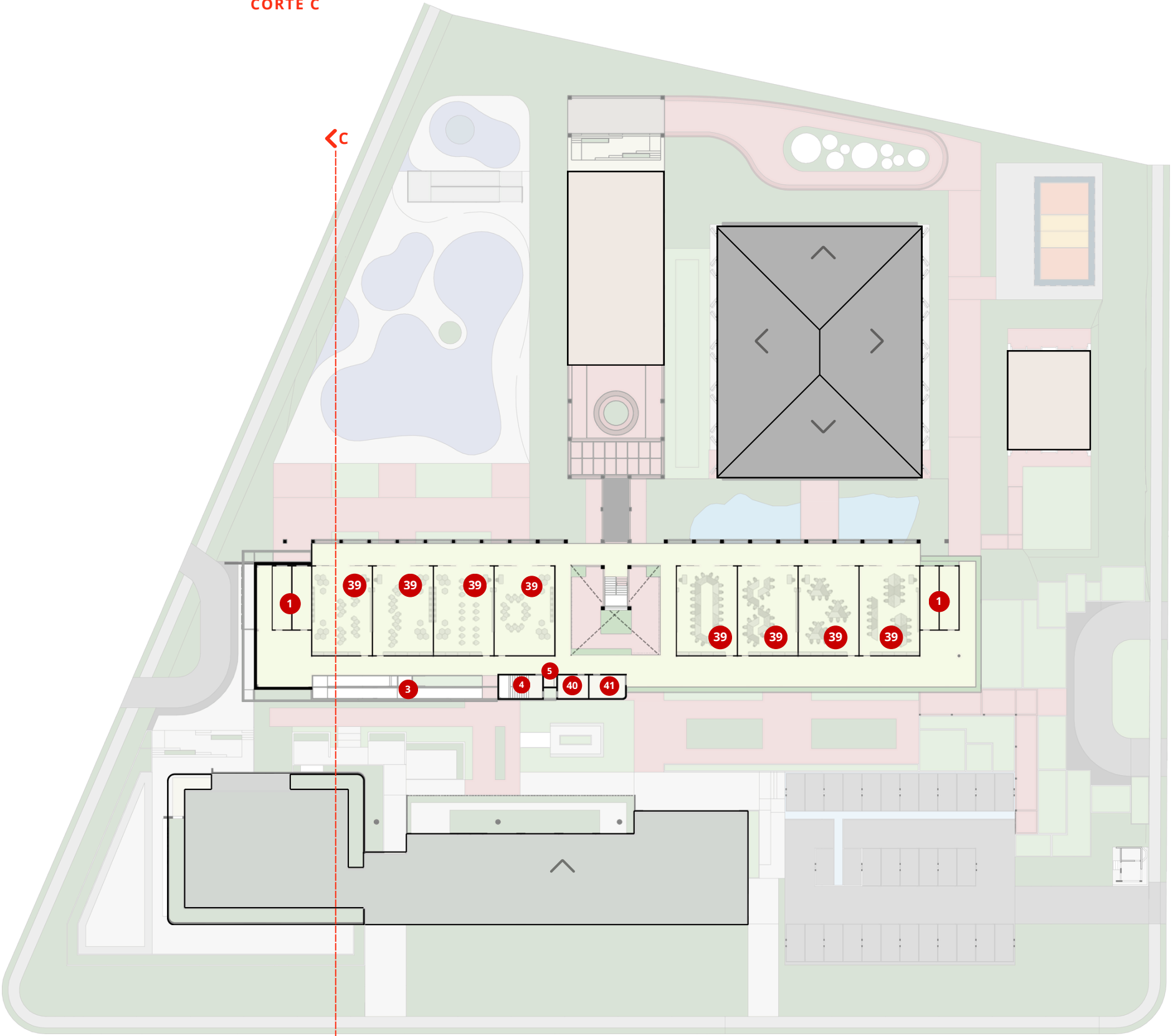




CORTE C

LEGENDA

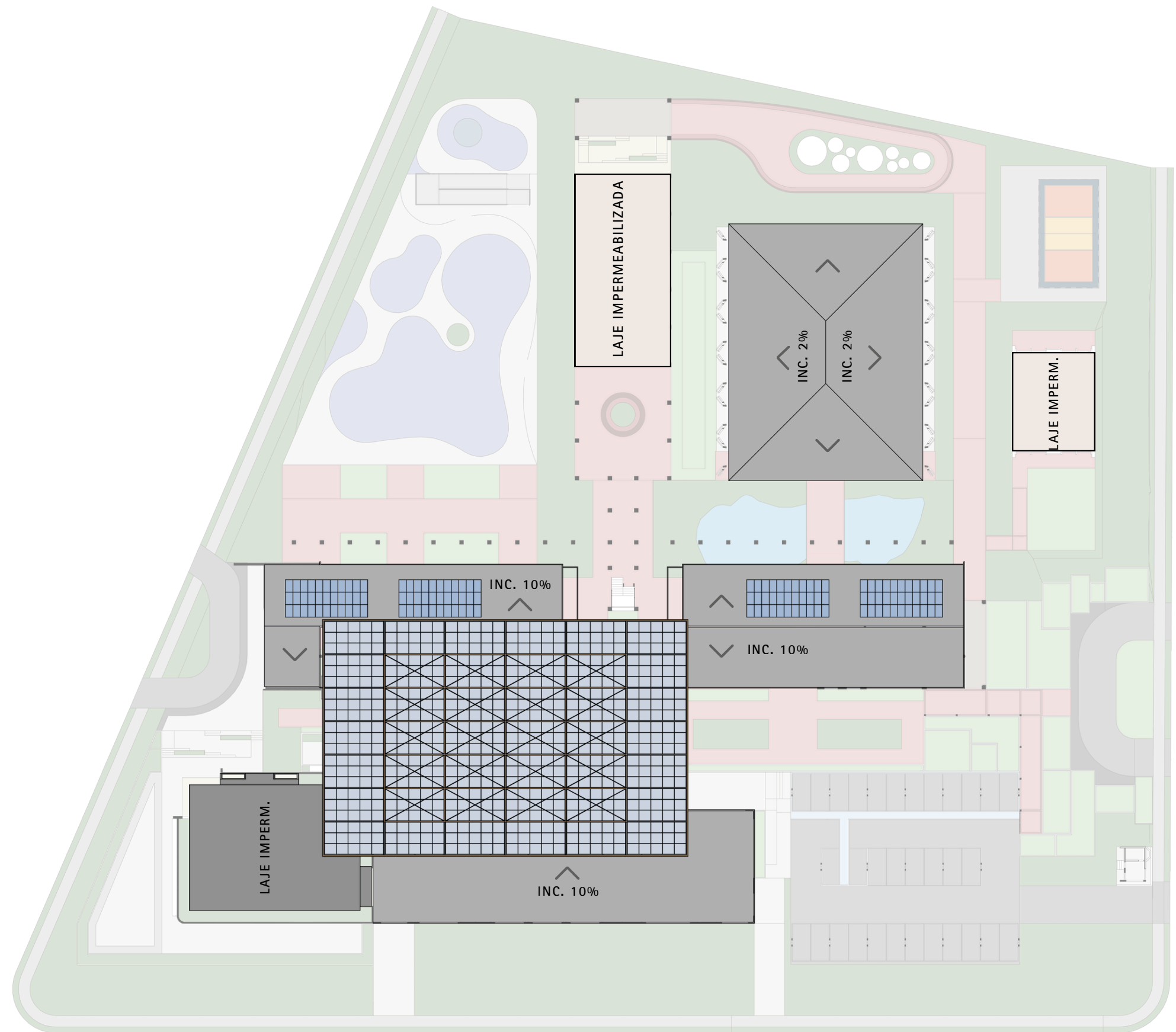
- 1. SANITÁRIOS
- 2. RECEPÇÃO
- 3. RAMPA
- 4. ESCADA
- 5. ELEVADOR
- 6. SALA DE T.I
- 7. DML
- 8. PILOTIS
- 9. AUDITÓRIO
- 10. BIBLIOTECA
- 11. SALA PROFESSORES
- 12. DESCANSO PROFESSORES
- 13. DIRETORIA
- 14. SALA DE REUNIÃO
- 15. PSICÓLOGO
- 16. COPA FUNCIONÁRIOS
- 17. REFEITÓRIO ALUNOS
- 18. RECEPÇÃO
- 19. SECRETARIA
- 20. ARQUIVO
- 21. NUTRICIONISTA
- 22. VESTIÁRIOS
- 23. COZINHA
- 24. CÂMARA FRIA
- 25. DESPESA
- 26. CAGA E DESCARGA
- 27. ESTACINAMENTO
- 28. GUARITA
- 29. HORTA
- 30. LAB. DE CIÊNCIAS
- 31. QUADRA DESCOBERTA
- 32. GINÁSIO
- 33. JARDIM SENSORIAL
- 34. SALA DE DANÇA
- 35. SALA DE MÚSICA
- 36. PLAYGROUND
- 37. LAB. DE INFORMÁTICA E ROBÓTICA
- 38. SALA DE ARTESANATO
- 39. SALA DE AULA
- 40. ENFERMARIA
- 41. SALA DE APOIO PEDAGÓGICO (COORDENAÇÃO)



PLANTA PAVIMENTO TIPO SALAS DE AULA

Escala Gráfica





PLANTA COBERTURA
Escala Gráfica

0m 5m 10m

RESOLUÇÃO nº038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **Laila Ester Marques Pinheiro de Melo** do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO, matrícula **2021.1.0016.0046-7**, telefone **(63) 98150-0030** e-mail **lailaesterpdm@gmail.com**, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Escola de Ensino Fundamental Inspirada na Pedagogia Waldorf**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 11 de dezembro de 2025.

Assinatura do(s) autor(es):  Documento assinado digitalmente
LAILA ESTER MARQUES PINHEIRO DE MELO
Data: 11/12/2025 16:49:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do autor: Laila Ester Marques Pinheiro de Melo

Assinatura do professor-orientador:  Documento assinado digitalmente
CAMILLA POMPEO DE CAMARGO E SILVA
Data: 11/12/2025 17:05:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do professor-orientador: Camilla Pompeo de Camargo e Silva